

Inácio José Bessa Pires
Airtton Saboya Valente Júnior
Jânia Maria Pinho Sousa
(Coordenadores)

***AVALIAÇÃO DE IMPACTOS DO FUNDO CONSTITUCIONAL
DE FINANCIAMENTO DO NORDESTE (FNE)***

ATIVIDADES INTENSIVAS EM MÃO-DE-OBRA E
RENDIMENTOS DO TRABALHO
PERÍODO: 2000-2005

**Banco do
Nordeste**



Presidente:

Roberto Smith

Diretores:

João Emílio Gazzana
Luiz Carlos Everton de Farias
Luiz Henrique Mascarenhas Corrêa Silva
Oswaldo Serrano de Oliveira
Paulo Sérgio Rebouças Ferraro
Pedro Rafael Lapa

Escritório Técnico de Estudos Econômicos do Nordeste – ETENE

Superintendente: José Sydrião de Alencar Júnior

Ambiente de Estudos, Pesquisas e Avaliação

Biágio de Oliveira Mendes Júnior

Célula de Avaliação de Políticas e Programas

Jânia Maria Pinho Sousa

Equipe Técnica do ETENE:

Jane Mary Gondim de Souza

Osias Pereira da Silva

Consultores Externos:

Leôncio José Bastos Macambira Júnior

Editor: Ademir Costa

Revisão Vernacular: Luíza Vaz

Normalização Bibliográfica: Paula Pinheiro da Nóbrega

Diagramação: Deborha Rodrigues

Mais informações:

Internet: <http://www.bnb.gov.br>

Cliente Consulta: 0800.7283030

Tiragem: 500 exemplares

Depósito Legal junto à Biblioteca Nacional conforme a Lei 10.994 de 14/12/2004

A945a Avaliação de impactos do Fundo Constitucional de Financiamento do Nordeste (FNE): atividades intensivas em mão-de-obra e rendimentos do trabalho: período 2000-2005 / Inácio José Bessa Pires, Ayrton Saboya Valente Júnior, Jânia Maria Pinho Sousa, coordenadores. - Fortaleza : Banco do Nordeste do Brasil, 2009. (Série Avaliação de Políticas e Programas do BNB ; n. 3)
50 p.

ISBN 978-85-7791-061-8

1.Fundo Constitucional de Financiamento do Nordeste. 2. Financiamento. 3. Trabalho. I. Pires, Inácio José Bessa. II. Valente Júnior, Ayrton Saboya. III. Souza, Jânia Maria Pinho. IV. Título. V. Série.

CDD: 331

Conselho Editorial do Banco do Nordeste do Brasil

José Sydrião de Alencar Júnior
Nívia de Oliveira Galindo Almeida
Francisco das Chagas Farias Paiva
José Maurício de Lima da Silva
Ozeas Duarte de Oliveira
José Maria Marques de Carvalho
Airton Saboya Valente Júnior
Biágio de Oliveira Mendes Júnior
Paulo Dídimo Camurça Vieira
Ademir Costa

APRESENTAÇÃO

O Fundo Constitucional de Financiamento do Nordeste (FNE) é um instrumento de política pública federal operado pelo Banco do Nordeste que objetiva contribuir para o desenvolvimento econômico e social do Nordeste, através da execução de programas de financiamento aos setores produtivos, em consonância com o plano regional de desenvolvimento, possibilitando, assim, a redução da pobreza e das desigualdades.

Provido de recursos federais, o FNE financia investimentos de longo prazo e, complementarmente, capital de giro ou custeio. Além dos setores agropecuário, mineral, industrial e agroindustrial, também são contemplados com financiamentos o turismo, comércio, serviços, cultura e a economia da Região. Os recursos do Fundo representam ingressos permanentes para o Nordeste contribuindo para a oferta de recursos de médio e longo prazos para o desenvolvimento regional, em especial, do semiárido nordestino. Podem ser beneficiários do FNE infraestrutura, produtores, empresas, associações e cooperativas de produção.

Atualmente, o FNE atende aos municípios situados nos nove Estados que compõem a região Nordeste e no norte dos Estados do Espírito Santo e Minas Gerais, incluindo os Vales do Jequitinhonha e do Mucuri.

O Fundo é operacionalizado respeitando as diretrizes legais de destinação de pelo menos metade dos recursos para o semiárido, ação integrada com as instituições federais sediadas na Região, tratamento preferencial aos mini e pequenos empreendedores, preservação do meio ambiente, conjugação do crédito com a assistência técnica, democratização do acesso ao crédito e apoio às atividades inovadoras.

Considerando a importância do FNE, o Banco do Nordeste, através do seu Escritório Técnico de Estudos Econômicos do Nordeste-ETENE, elaborou uma metodologia de avaliação de resultados e impactos dessa fonte de recursos. Referida metodologia estabelece a realização de um conjunto de estudos e pesquisas inter-relacionados, de forma que se possa auferir os resultados e impactos desse Fundo Constitucional.

Assim, o presente estudo é parte integrante desse conjunto de pesquisas, e objetiva responder às demandas dos acionistas da Instituição, de órgãos fiscalizadores da administração pública brasileira, além da própria sociedade, para que o BNB inclua indicadores, processos e sistemas avaliativos no gerenciamento do FNE.

O presente trabalho, elaborado pela Coordenação de Avaliação de Políticas e Programas do BNB-Etene, contando com o suporte de consultoria externa, tem como foco o cálculo e determinação do número de empregos formais gerados pelos empreendimentos financiados pelo FNE, bem como a identificação das atividades econômicas em que os postos de trabalho foram criados, constituindo-se em importantes instrumentos de avaliação dessa fonte de financiamento. O estudo representa o segundo volume de uma série de trabalhos sobre os impactos do FNE em termos de geração de empregos e contempla a descrição dos procedimentos metodológicos, um panorama do emprego no Brasil, regiões e estados do Nordeste, e avalia o impacto dos investimentos do FNE na geração de empregos formais, ao longo do período de 2000 a 2005.

Assim, o BNB disponibiliza, através do ETENE, mais um trabalho sobre o desempenho do FNE, contribuindo não somente para mensurar os resultados e impactos desse Fundo Constitucional, bem como para disseminar técnicas de avaliação de programas de crédito.

José Sydrião de Alencar Junior

SUMÁRIO

LISTA DE TABELAS	7
LISTA DE QUADROS	9
RESUMO	11
INTRODUÇÃO	11
CAPÍTULO 1: ASPECTOS METODOLÓGICOS	12
1.1-Tratamento Estatístico Aplicado às Informações da RAIS	12
1.2-Tratamento Estatístico Aplicado às Informações do CAGED	15
1.3-Relação da empregabilidade com os Investimentos do BNB e FNE	16
CAPÍTULO 2: EMPREGO FORMAL: 2000 a 2005	17
2.1-Regiões do País	17
2.2-Estados da Região Nordeste	17
2.3-Estados da Região Nordeste e Setores de Atividade	18
2.4-Região Nordeste, segundo os Subsetores de Atividade	19
2.5-Maior Empregabilidade, segundo os Estados do Nordeste, por Atividade	20
2.6-Os Rendimentos do Trabalho, por Subsetor de Atividade	22
2.7-Maior Empregabilidade e Melhores Rendimentos do Trabalho, por Subsetor de Atividade	26
2.8-Variação Acumulada do Nível de Emprego, por Subsetor de Atividade	29
2.9-As Maiores Variações Acumuladas do Nível de Emprego	30
2.10-Os Salários de Admissão, por Subsetor de Atividade	32
2.11-Maior Empregabilidade e Melhores Salários de Admissão, por Subsetor de Atividade	37
CAPÍTULO 3: OS INVESTIMENTOS DO BNB E DO FNE NOS SUBSETORES DE MAIOR EMPREGABILIDADE	40
3.1-A Empregabilidade sob o Enfoque dos Investimentos do BNB	40
3.2-A Empregabilidade sob o Enfoque dos Investimentos do FNE	43
CONSIDERAÇÕES FINAIS	45
REFERÊNCIAS	48

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Resultados da Aplicação do Modelo	15
Tabela 2 – Empregos Formais, em 31/12, por Região – Brasil – 2000-2005	17
Tabela 3 – Empregos Formais, em 31/12, segundo os Estados do Nordeste 2000-2005	18
Tabela 4 – Empregos Formais, em 31/12, por Setor de Atividade Econômica, segundo os Estados do Nordeste – 2000-2005	18
Tabela 5 – Crescimento do Estoque de Emprego, segundo os Subsetores de Atividade Econômica – Estados do Nordeste – 2000-2005	20
Tabela 6 – Distribuição dos Rendimentos do Trabalho, por Faixas de Salário-Mínimo e Subsetores de Atividade Econômica – Estados do Nordeste – 2000	23
Tabela 7 – Distribuição dos Rendimentos do Trabalho, por Faixas de Salário-Mínimo e Subsetores de Atividade Econômica – Estados do Nordeste – 2005	24
Tabela 8 – Participação Acumulada dos Rendimentos do Trabalho e o Crescimento Relativo, no Período de 2000 a 2005, segundo as Faixas de até 1,50, de 1,51 a 10,0 e de 10,01 a mais Salários Mínimos, segundo os Subsetores de Atividade Econômica – 2000/2005	26
Tabela 9 – Participação Acumulada dos Rendimentos do Trabalho e o Crescimento Relativo, no Período de 2000 a 2005, segundo as Faixas de até 1,50, de 1,51 a 10,0, e de 10,01 a mais Salários-Mínimos, segundo os Subsetores de Atividade Econômica de maior Empregabilidade – 2000/2005 ..	28
Tabela 10 – Variação do Nível de Emprego, segundo os Subsetores de Atividade Econômica – Região Nordeste – 2000-2005	28
Tabela 11 – Variação do Nível de Emprego, segundo os Subsetores de Atividade Econômica – Região Nordeste – 2000-2005	29
Tabela 12 – Variação Acumulada do Nível de Emprego, segundo os Subsetores de Atividade Econômica – Estados do Nordeste – 2000-2005	31
Tabela 13 – Distribuição dos Salários de Admissão, por Faixas de Salário-Mínimo e Subsetores de Atividade Econômica – Estados do Nordeste – 2000	33
Tabela 14 – Distribuição dos Salários de Admissão, por Faixas de Salário Mínimo e Subsetores de Atividade Econômica – Estados do Nordeste – 2005	35
Tabela 15 – Participação Acumulada dos Salários de Admissão e o Crescimento Relativo, no Período de 2000 a 2005, segundo as Faixas de Até 1,50 de 1,51 a 10,0 e de 10,01 a mais Salários Mínimos, segundo os Subsetores de Atividade Econômica – 2000/2005	36
Tabela 16 – Participação Acumulada dos Salários de Admissão e o Crescimento Relativo no Período de 2000 a 2005, segundo as Faixas de até 1,50 de 1,51 a 10,0 e de 10,01 a mais Salários Mínimos, segundo os Subsetores de maior Empregabilidade – 2000/2005	39
Tabela 17 – Matriz da Relação Empregabilidade e Salário de Admissão	39
Tabela 18 – Indicação dos Nove Subsetores de Atividade Econômica, em Ordem de maior Importância e os de melhor Performance, no tocante à maior Empregabilidade e à menor Perda Relativa dos Rendimentos do Trabalho, segundo as Fontes de Informações RAIS e CAGED – Região Nordeste – 2000 a 2005	40
Tabela 19 – Participação Relativa dos Desembolsos do BNB, segundo os Estados e de Acordo com os Subsetores de Atividade Econômica – Estados do Nordeste – 2000-2005	41
Tabela 20 – Participação Relativa dos Desembolsos do FNE, segundo os Subsetores de Atividade Econômica – Estados do Nordeste – 2000-2005	44

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Matriz de Seleção das cinco Atividades de maior empregabilidade, por Estado	13
Quadro 2 – Seleção das Atividades da Maior Empregabilidade e de Menor Concentração de Crescimento da Participação de Trabalhadores com Salário de Admissão de até 1,5 Salário Mínimo	16
Quadro 3 – Equivalência (1) Entre os Subsetores de Atividade Econômica que Receberam o Maior Aporte de Desembolso do BNB e os de Maior Empregabilidade – Região Nordeste	42
Quadro 4 – Equivalência entre os Subsetores que Receberam o maior Aporte de Desembolso do FNE e os de Maior Empregabilidade – Região Nordeste	45

RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo conhecer os subsetores de atividade econômica de maior empregabilidade e que proporcionam os maiores rendimentos na região Nordeste, verificando se os investimentos do Banco do Nordeste do Brasil (BNB) e do Fundo Nacional de Financiamento do Nordeste (FNE) estão direcionados para esses subsetores. Tendo como referência a Relação Anual de Informações Sociais (RAIS) e o Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (CAGED), que são bases de dados do Ministério do Trabalho e Emprego (MTE), o capítulo 3 apresenta uma avaliação da situação do mercado de trabalho, em nível de Brasil, regiões e estados do Nordeste, no período de 2000 a 2005. A análise dos dados identifica as atividades de maior empregabilidade, nos vários estados da região Nordeste, que apresentam o menor crescimento da participação de trabalhadores com salário de admissão de até 1,50 salário mínimo, ou seja, que menos contribuíram para a perda dos rendimentos do trabalho. Neste contexto, por ordem de melhor performance, classificam-se os subsetores da agricultura, administração pública; indústria de produtos alimentícios, bebidas e álcool etílico; indústria de calçados; comércio varejista; serviços industriais de utilidade pública e as instituições de crédito, seguros e capitalização. Posteriormente, identificam-se também as atividades que apresentam superação do número de pessoas admitidas com carteira assinada sobre o total de desligadas e que menos contribuíram para a perda dos rendimentos do trabalho. Sob essas condições, classificam-se, numa ordem de maior importância, os subsetores indústria de calçados; indústria de produtos alimentícios, bebidas e álcool etílico; serviços de alojamento, alimentação, reparação, manutenção etc.; comércio e administração de imóveis, valores mobiliários e serviços técnicos; agricultura; construção civil; comércio varejista; indústria têxtil de vestuário e artefatos de tecidos, comércio atacadista, transportes e comunicações e ensino. Por último, a partir da identificação das atividades de maior empregabilidade e valores mais estáveis no tocante aos rendimentos do trabalho e salários de contratação, descreve-se, no capítulo 3, a correlação desses resultados entre as atividades

econômicas que aportam, de forma mais significativa, em toda a região Nordeste, os investimentos do BNB e do FNE. Constatam-se, a partir dos resultados obtidos, que os maiores investimentos do BNB, como os do FNE, estão sendo aplicados em 55,56% das atividades econômicas de maior empregabilidade da região Nordeste.

INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem como objetivo conhecer os subsetores de atividade econômica de maior empregabilidade e que proporcionam os maiores rendimentos na região Nordeste, verificando se os investimentos do BNB e do FNE estão direcionados para esses subsetores.

Inicialmente, apresenta-se neste documento uma avaliação da situação do mercado de trabalho, em nível de Brasil, regiões e estados do Nordeste, no período de 2000 a 2005, tendo-se como referência a Relação Anual de Informações Sociais (RAIS) para tratar especificamente do estoque de mão-de-obra e os rendimentos do trabalho, e o Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (CAGED), que também é do MTE, para uma descrição detalhada da variação do nível de emprego e salário de admissão das pessoas empregadas com carteira assinada no mesmo nível geográfico mencionado.

No tocante à abrangência da análise, trabalham-se os subsetores indústria extrativa mineral; indústria de produtos minerais não-metálicos; indústria mecânica; indústria de material elétrico e de comunicações; indústria de material de transporte; indústria de madeira e do mobiliário; indústria do papel, papelão, editorial e gráfica; indústria da borracha, fumo, couros, peles, similares e diversos; indústria química de produtos farmacêuticos, veterinários e perfumaria; indústria têxtil do vestuário e artefatos de tecidos; indústria de calçados; indústria de produtos alimentícios, bebidas e álcool etílico; serviços industriais de utilidade pública; construção civil; comércio varejista; comércio atacadista, instituições de crédito, seguros e capitalização; comércio de administração de imóveis, valores mobiliários, serviço técnico etc.; transportes e comunicações e serviços de alojamento, alimentação, reparação, manutenção etc.

Na segunda parte deste capítulo, a partir da aplicação de um procedimento técnico que estabelece uma estrutura de ponderação, identificam-se as atividades de maior empregabilidade nos vários estados da região Nordeste, ou seja, as que detêm o maior estoque de emprego com algum vínculo empregatício e que apresentam o menor crescimento relativo da participação de trabalhadores com rendimentos de até 1,50 salário mínimo, ou seja, atividades que menos contribuíram para a perda dos rendimentos do trabalho. Neste contexto, por ordem de melhor performance, classificam-se os subsetores da agricultura, administração pública; indústria de produtos alimentícios, bebidas e álcool etílico; indústria de calçados; comércio varejista; serviços industriais de utilidade pública e as instituições de crédito, seguros e capitalização.

Dando continuidade à identificação dos subsetores de atividade econômica que apresentaram o melhor desempenho ao longo do interstício de 2000 a 2005, nos vários estados da região Nordeste, trabalha-se sob os mesmos critérios mencionados no parágrafo anterior as informações do CAGED, no sentido de identificar as atividades que apresentam a maior variação do nível de emprego, isto é, a superação do número de pessoas admitidas com carteira assinada sobre o total de desligadas, e que ao longo do período de 2000 a 2005 apresentaram o menor crescimento da participação de trabalhadores com salário de admissão de até 1,50 salário mínimo, ou seja, menos contribuíram para a perda dos rendimentos do trabalho.

Sob essas condições, classificam-se numa ordem de maior importância os subsetores indústria de calçados; indústria de produtos alimentícios, bebidas e álcool etílico; serviços de alojamento, alimentação, reparação, manutenção etc; comércio e administração de imóveis, valores mobiliários e serviços técnicos; agricultura; construção civil; comércio varejista, indústria têxtil de vestuário e artefatos de tecidos, comércio atacadista, transportes e comunicações e ensino.

Por último, a partir da identificação das atividades de maior empregabilidade e valores mais estáveis no tocante aos rendimentos do trabalho, como também no que se refere aos salários de contrata-

ção, especificamente para as pessoas empregadas com carteira assinada, descreve-se, no segundo capítulo deste documento, a correlação desses resultados entre as atividades econômicas que aportam, de forma mais significativa, em toda a região Nordeste, os investimentos do Banco do Nordeste do Brasil (BNB), e do Fundo Nacional de Financiamento do Nordeste (FNE). Neste contexto, é possível ratificar a atual aplicação dos investimentos em subsectores de maior empregabilidade ou redirecioná-los para as atividades que são, de fato, mais intensivas de mão-de-obra e/ou contribuem para a melhoria dos rendimentos do trabalho.

CAPÍTULO 1: ASPECTOS METODOLÓGICOS

O estudo tem como referência empírica a RAIS, o CAGED, que são bases de dados do MTE, os valores dos desembolsos efetivos, pertinentes aos investimentos aplicados pelo BNB, e do FNE, tratando as informações em nível de subsetor de atividade econômica, relativas ao período de 2000 a 2005.

Trabalham-se as variáveis estoque de emprego no Brasil, regiões e estados do Nordeste; pessoas empregadas, segundo os subsetores de atividade econômica (extrativa mineral; minerais não-metálicos; indústria metalúrgica; indústria mecânica; elétrico e comunicação; material de transporte; madeira e mobiliária, papel e gráfica; borracha, fumo e couro; indústria química; indústria têxtil; indústria de calçados; alimentos e bebidas; serviços industriais de utilidade pública; construção civil; comércio varejista; comércio atacadista; instituições financeiras; administração de imóveis; transporte e comunicação; serviços de alojamento; serviços médicos odontológicos e veterinários; ensino e administração pública); rendimentos do trabalho de acordo com o gênero; variação do nível de emprego¹, por região, nos subsetores de atividade econômica mencionados e nos estados do Nordeste, além das admissões de acordo com as faixas de salário nos segmentos dos jovens e adultos, por gênero.

Inicialmente, no capítulo 3, na perspectiva de

¹ A variação do nível de emprego corresponde à diferença entre o número de pessoas admitidas e desligadas com carteira assinada.

atender a um dos objetivos do estudo, qual seja, conhecer os subsetores de atividade econômica de maior empregabilidade e a relação dos mesmos com os rendimentos do trabalho, tratam-se as informações priorizando os resultados em valores absolutos, com vistas a identificar os subsetores de atividade econômica de melhor performance no que se refere à maior geração de postos formais de trabalho, tendo como referência o crescimento do estoque de mão-de-obra ao longo do período de 2000 a 2005, como também a distribuição dos valores de rendimentos auferidos pelos trabalhadores, de acordo com as faixas de salário mínimo.

1.1 – Tratamento Estatístico Aplicado às Informações da RAIS

Após uma análise detalhada do crescimento do estoque de emprego, identificam-se as cinco atividades que mais se destacam em cada estado da Região. Essa escolha deu-se levando em consideração o conjunto dos 25 subsetores descritos anteriormente. Com a efetivação deste procedimento, constrói-se uma matriz 9x9, relacionando-se nas linhas os subsetores de atividade, e nas colunas, os estados da região Nordeste. Ademais, identificam-se, no corpo do Quadro 1, as atividades selecionadas para os vários estados.

Atividades	Estados do Nordeste								
	E 1	E 2	E 3	E 4	E 5	E 6	E 7	E 8	E 9
S 1			S 1 E 3						S 1 E 9
S 2		S 2 E 2		S 2 E 4	S 2 E 5	S 2 E 6	S 2 E 7	S 2 E 8	
S 3								S 3 E 8	
S 4		S 4 E 2		S 4 E 4			S 4 E 7	S 4 E 8	S 4 E 9
S 5	S 5 E 1	S 5 E 2	S 5 E 3	S 5 E 4	S 5 E 5	S 5 E 6	S 5 E 7	S 5 E 8	S 5 E 9
S 6	S 6 E 1	S 6 E 2	S 6 E 3		S 6 E 5	S 6 E 6	S 6 E 7		
S 7	S 7 E 1								
S 8	S 8 E 1	S 8 E 2	S 8 E 3	S 8 E 4	S 8 E 5	S 8 E 6	S 8 E 7	S 8 E 8	S 8 E 9
S 9	S 9 E 1		S 9 E 3	S 9 E 4	S 9 E 5	S 9 E 6			S 9 E 9

Quadro 1 – Matriz de Seleção das cinco Atividades de maior Empregabilidade, por Estado

Fonte: RAIS.

Onde:

S_i: Subsetores: i = 1 (indústria de calçados), 2 (alimentos e bebidas), 3 (serv. ind. util. Pública), 4 (construção civil), 5 (comércio varejista), 6 (comércio atacadista), 7 (instituições financeiras), 8 (administração pública), 9 (agricultura).

E_j: Estados: j = 1 (Maranhão), 2 (Piauí), 3 (Ceará), 4 (Rio Grande do Norte), 5 (Paraíba), 6 (Pernambuco), 7 (Alagoas), 8 (Sergipe), 9 (Bahia).

Após a construção da matriz acima, constatou-se que 63,93% de todos os empregos gerados na região Nordeste concentram-se em nove atividades econômicas, conforme especificações apresentadas na contextualização da Quadro 1.

Ainda no que se refere ao desenvolvimento do primeiro capítulo, trata-se a variável rendimentos do trabalho tendo como referência as informações da RAIS pertinentes aos subsetores de atividade econômica, analisando de forma globalizada em todos os estados do Nordeste. Ademais, a classificação desses rendimentos é realizada por faixas de salário mínimo, tendo-se como referência os anos de 2000 e 2005. Neste contexto, apontam-se as condições dos rendimentos do trabalho para o conjunto de todos os estados e, especificamente, para cada um dos 25 subsetores de atividade econômica. Para tanto, trabalha-se com uma distribuição percentual, observando o comportamento ascendente ou descendente da participação de trabalhadores nas

várias faixas de salário mínimo, numa comparação entre os resultados dos anos de 2000 e de 2005.

Dando prosseguimento, retiram-se do conjunto das 25 atividades, a partir das informações descritas no Quadro 1, os nove subsetores de maior empregabilidade, para a verificação da performance de cada um no tocante aos melhores rendimentos do trabalho. Para tanto, observam-se os seguintes procedimentos:

1. Cálculo do crescimento acumulado da participação de trabalhadores nas faixas de rendimentos até 1,50 salário mínimo; de 1,50 a 10,0 salários mínimos, e acima de 10,0 salários mínimos, tendo como referência as informações dos anos de 2000 e 2005.
2. Cálculo do crescimento relativo acumulado para cada subsetor de atividade econômica nas respectivas faixas de salários mínimos, definidas no procedimento anterior.

$$C_{i,f,k} = [(FA_{i,j,k} / FA_{i,j,(k-5)}) - 1] \times 100$$

Onde:

i : Subsetor de atividade econômica.

f : faixa de rendimentos do trabalho f, sendo de até 1,50 salário mínimo, de 1,51 a 10,0 salários mínimos ou acima de 10,0 salários mínimos.

k : Ano, sendo k = 2005.

$C_{i,j,k}$: Crescimento relativo acumulado, no subsetor i, na faixa de rendimento f, no ano k.

$FA_{i,j,k}$: Frequência acumulada no subsetor i, na faixa de rendimento f, no ano k.

$FA_{i,j,(k-5)}$: Frequência acumulada no subsetor i, na faixa de rendimento f, no ano k - 5.

Tendo-se como referência as nove atividades econômicas de maior empregabilidade, definem-se os critérios de hierarquização, no sentido de classificar aquelas que ao longo do período de 2000 a 2005 remuneraram melhor o trabalhador ou, pelo menos, não têm agravado as condições dos rendimentos do trabalho ao longo do período em questão. Neste sentido, descrevem-se, a seguir, os procedimentos metodológicos adotados:

1. Tendo-se como base as cinco atividades que mais geraram empregos em cada estado no período de 2000 a 2005, são relacionados os nove subsetores de maior crescimento do estoque de mão-de-obra.
2. Atribui-se peso nove para o subsetor de maior saldo de emprego e, sequencialmente, valores decrescentes para aquelas de menor crescimento do estoque de mão-de-obra.

$$S_f = E_{i,j,k} - E_{i,j,(k-5)}$$

Onde:

S_f : Saldo de emprego.

i : Subsetores de atividade econômica, ou seja, i = 1, 2, 3, -----, 9.

j : Estados da região Nordeste.

k : Ano de 2005.

$E_{i,j,k}$: Estoque de emprego do setor i, do Estado j, do ano de 2005.

$E_{i,j,(k-5)}$: Estoque de emprego do ano i, do Estado j, do ano de 2000.

3. A partir da condição estabelecida anteriormente, definem-se as pontuações, por subsetor de atividade, em consonância com os estados descritos na matriz apresentada no Quadro 1: administração pública, 9; comércio varejista, 8; agricultura, 7; alimentos e bebidas, 6; comércio atacadista, 5; indústria de calçados, 4; construção civil, 3; instituições financeiras, 2 e serviços de utilidade pública, 1 ponto.
4. Considerando a hipótese de os subsetores de menor crescimento relativo dos rendimentos do trabalho, na faixa de até 1,50 salário mínimo, serem os que não agravaram as condições de remuneração dos trabalhadores, define-se pontuação 9 para o de menor frequência, decrescendo os valores de acordo com o registro da presença de um maior número de trabalhadores, no período de 2000 a 2005, na referida faixa.

$$CR_{i,f} = [(C_{i,f,k} / C_{i,f,(k-5)}) - 1] \times 100$$

Onde:

i : Subsetor de atividade econômica.

f: faixas, em salários mínimos, dos rendimentos do trabalho.

$CR_{i, f, k}$: Crescimento relativo da participação de trabalhadores, no subsetor i, na faixa de salário mínimo f, no ano k.

$C_{i, f, (k-5)}$: Crescimento relativo acumulado dos rendimentos do trabalho, no subsetor i, na faixa f de salário mínimo, no ano k - 5.

5. Tendo-se como referência os parâmetros descritos no quarto tópico, são definidas as seguintes pontuações: administração pública, 6; comércio varejista, 4; agricultura, 9; alimentos e bebidas,

7; comércio atacadista, 3; indústria de calçados, 8; construção civil, 5; instituições financeiras, 1; e serviços de utilidade pública, 2.

6. A partir da definição da estrutura de ponderação, procede-se à multiplicação dos pesos estabelecidos para cada subsetor.

7. Definem-se os subsetores que alcançaram os maiores resultados, como os de maior empregabilidade e os de melhor performance no tocante ao não-agravamento das condições de remuneração do trabalho. Acrescente-se que, no caso de empates, classificam-se em melhor posição as atividades que apresentam menor crescimento da participação de trabalhadores na faixa de até 1,50 salário mínimo.

Tabela 1 – Resultados da Aplicação do Modelo

Subsetores	Peso pelo Maior Estoque	Peso pela Menor Concentração	Produto
Indústria de Calçados	4	8	32
Alimentos e Bebidas	6	7	42
Serv. Ind. Útil. Pública	1	2	02
Construção Civil	3	5	15
Comércio Varejista	8	4	32
Comércio Atacadista	5	3	15
Instituições Financeiras	2	1	02
Administração Pública	9	6	54
Agricultura	7	9	63

Fonte: RAIS.

A partir das informações constantes na Tabela 1, atinentes à relação entre os maiores estoques de mão-de-obra e a menor concentração dos rendimentos na faixa de até 1,50 salário mínimo, procede-se à primeira seleção dos subsetores de atividade econômica.

1.2 – Tratamento Estatístico Aplicado às Informações do CAGED

Considerando-se que tanto a variação do nível de emprego quanto os salários de admissão estão diretamente relacionados com as questões de maior empregabilidade e rendimentos do trabalho, consolidam-se os resultados apresentados ante-

riormente tendo-se como referência as informações produzidas pelo CAGED.

Inicialmente, procede-se a uma análise detalhada do nível de emprego, apontando as atividades que mais se destacam na região Nordeste, segundo os estados. Para tanto, trabalha-se com os procedimentos técnicos descritos na matriz apresentada no Quadro 1. Como resultado, constitui-se uma matriz com dimensão 11x11, ressaltando-se que a variação acumulada do nível de emprego das onze atividades selecionadas compõe uma representação da ordem de 71,52% do excedente do número de pessoas admitidas sobre o de desligadas em toda a região Nordeste.

Seguindo-se os mesmos critérios de pontuação com relação à equivalência entre os subsetores de maior nível de emprego e aqueles de menor concentração de trabalhadores com salário de admissão de até 1,50 salário mínimo, procede-se à segunda seleção de subsetores de atividade econômica.

1.3 – Relação da Empregabilidade com os investimentos do BNB e FNE

A partir dos resultados referentes ao tratamen-

to das informações da RAIS e do CAGED, inicia-se a última etapa do processo definindo-se as nove atividades de maior empregabilidade e de menor perda relativa dos rendimentos do trabalho. Para tanto, atribuem-se pesos de 1 a 9, de forma decrescente, para os subsetores classificados pela RAIS e pelo CAGED. Em seguida, somente para as atividades equivalentes, procede-se ao produto dos pesos, conforme procedimentos descritos no Quadro 2 a seguir, listando-se aqueles que registram algum resultado.

Empregabilidade	Produto de Equivalentes	Salário de Admissão
S_i	$S_i \times A_j$	A_j
“	“	“
“	“	“
“	“	“
“	“	“
“	“	“
“	“	“
S_i	$S_i \times A_j$	A_j

Quadro 2 – Seleção das Atividades de Maior Empregabilidade e de Menor Concentração do Crescimento da Participação de Trabalhadores com Salário de Admissão de Até 1,5 Salário Mínimo

Fonte: RAIS.

S_i : Subsetor de maior empregabilidade; $i = 9, 8 \dots \dots \dots 1$.

A_j : Atividade de menor crescimento da participação do salário de admissão de até 1,5 Salário Mínimo; $j = 9, 8 \dots \dots \dots 1$.

No capítulo referente à aplicação setorial dos investimentos do BNB e do FNE e a empregabilidade, trabalha-se, inicialmente, com a adequação entre as denominações definidas pelo MTE e pelo BNB aos subsetores de atividade econômica. Neste contexto, enquadram-se as seguintes atividades:

- * Indústria metalúrgica – Indústria metal mecânica.
- * Eletrônico e comunicação – Indústria eletro-eletrônica.
- * Madeira e mobiliária – Indústria de madeira e indústria mobiliária.
- * Papel e gráfica – Indústria de celulose, indústria de papel, produtos de papel e indústria gráfica.

- * Alimentos e bebidas – Indústria de bebidas e indústria de produtos alimentícios.
- * Instituições de crédito, seguros e capitalização – Intermediação Financeira.
- * Serviços de alojamento, alimentação, reparação, manutenção, etc. – Turismo.
- * Serviços médicos, odontológicos e veterinários – Saúde e serviços médicos e serviços veterinários.
- * Serviços de ensino – Serviços básicos de educação.
- * Administração pública – Administração pública, defesa e seguridade.
- * Agricultura, silvicultura, criação de animais, extrativismo vegetal – agricultura, pecuária, extra-

tivismo e silvicultura.

Adotam-se como procedimentos para equacionar a relação de equivalência entre os investimentos aplicados e a empregabilidade os valores relativos da distribuição dos desembolsos efetivos, ao longo do período de 2000 a 2005, de acordo com os repasses para todos os estados da região Nordeste. De posse desses valores, determina-se, inicialmente, para as 31 atividades relacionadas, a participação relativa dos desembolsos. Em seguida, registram-se os cinco subsetores, por estado, que apresentam a maior participação relativa, conformando-se, com isso, um conjunto de 15 subsetores que, independentemente do estado, enquadram-se nesta condição.

Finalmente, procede-se à equivalência entre as atividades que recebem um maior aporte de desembolso e as de maior empregabilidade.

CAPÍTULO 2: EMPREGO FORMAL: 2000 A 2005

2.1 – Regiões do País

Tendo-se como referência as informações da RAIS/2005 do MTE, num período de seis anos,

em termos de estoque de mão-de-obra existem 26.228.629 vínculos no ano de 2000, evoluindo para 33.238.617 no ano de 2005. (Tabela 2).

Considerando-se como referência de análise o índice de crescimento acumulado, determina-se, a partir dos números mencionados anteriormente, o crescimento da ordem de 26,73% do número de pessoas empregadas.

Tomando-se como base a variação relativa do índice de base móvel, ano a ano, em nível nacional, verifica-se que o maior crescimento deu-se em 2004, quando, comparativamente ao resultado do ano de 2003, o estoque de emprego ascendeu 6,30%. Em termos absolutos, conclui-se, a partir da diferença entre o total de empregos no ano de 2005 e 2000, que as regiões Sudeste, Nordeste e Sul são as que possuem maior número de pessoas empregadas no setor formal da economia, registrando-se, respectivamente, acréscimos de 3.158.630, 1.433.740 e 1.206.637 novos postos de trabalho.

Estes números apontam para o fato de a distribuição dos empregos formais ser consonante à classificação da dimensão da força de trabalho do Brasil, posto que, numa ordem de tamanho, classificam-se as regiões Sudeste, Nordeste e Sul.

Tabela 2 – Empregos Formais, em 31/12, por Região Regiões/Brasil – 2000-2005

Regiões	Anos					
	2000	2001	2002	2003	2004	2005
Norte	1.094.365	1.161.780	1.296.597	1.379.761	1.529.195	1.650.837
Nordeste	4.374.850	4.555.019	4.859.397	5.095.390	5.394.730	5.808.590
Sudeste	14.042.822	14.437.616	15.128.474	15.396.672	16.259.719	17.201.452
Sul	4.625.153	4.859.793	5.075.659	5.256.600	5.632.349	5.831.790
Centro-Oeste	2.091.439	2.175.406	2.323.786	2.416.504	2.591.583	2.745.948
Brasil	26.228.629	27.189.614	28.683.913	29.544.927	31.407.576	33.238.617

Fonte: RAIS.

2.2 – Estados da Região Nordeste

Numa verificação do crescimento absoluto do emprego pela diferença entre o estoque dos anos de 2000 e de 2005, a Tabela 3 aponta como destaque os Estados da Bahia (419.647 empregos), Ceará (229.068 empregos), e Pernambuco, com a

geração de 212.519 novos empregos. Nota-se com esses resultados que o Estado do Ceará, mesmo detendo uma menor força de trabalho em comparação ao Estado de Pernambuco, gerou mais postos de trabalho formais ao longo do período de análise.

Utilizando-se um índice de crescimento acumulado, altera-se a posição dos estados em destaque,

sobressaindo-se o Rio Grande do Norte, 42,89%; o Maranhão, 40,51%; Alagoas, 34,88% e Sergipe com variação de 34,81%. Por outro lado, os de menor expressividade de crescimento relativo são: Pernambuco, 24,07%; Paraíba, 24,09% e Ceará, com representação de 33,15%.

Em síntese, excluindo o Estado do Rio Grande do Norte, onde o estoque de emprego declina no ano de 2002 em comparação ao de 2001, nos demais estados da Região Nordeste o crescimento do número de postos de trabalho deu-se, ano a ano, no período de 2000 a 2005.

Tabela 3 – Empregos Formais, em 31/12, segundo os Estados do Nordeste – Estados do Nordeste – 2000-2005

Estados	Anos					
	2000	2001	2002	2003	2004	2005
Maranhão	284.793	308.479	329.935	348.761	370.370	400.154
Piauí	205.729	215.157	236.945	247.106	263.183	279.198
Ceará	691.093	724.954	793.312	825.062	860.435	920.161
R. G. do Norte	315.488	337.160	318.971	388.007	421.109	450.797
Paraíba	339.135	359.135	375.537	383.867	396.150	420.835
Pernambuco	883.032	895.415	943.895	962.176	1.022.609	1.095.551
Alagoas	272.183	286.673	311.780	315.691	346.503	367.116
Sergipe	206.054	218.479	239.305	245.111	256.056	277.788
Bahia	1.177.343	1.209.567	1.309.717	1.379.609	1.458.315	1.596.990
Região Nordeste	4.374.850	4.555.019	4.859.397	5.095.390	5.394.730	5.808.590

Fonte: RAIS.

2.3 – Estados da Região Nordeste e Setores de Atividade

Observando-se os números da Tabela 4, confere-se, em valores absolutos, que os setores de atividade econômica de maior empregabilidade, no ano de 2000, são os da administração pública (1.526.055 vínculos), o de serviços (1.177.402 vínculos) e o da indústria de transformação (663.942 vínculos). Cotejando-se esses resultados com os

do ano de 2005, mantém-se a administração pública e os serviços como os setores de maior estoque de mão-de-obra, porém, na terceira posição, sobressai-se o comércio com um total de 900.872 empregos, ou seja, um crescimento da ordem de 43,30%, relativamente à quantidade de postos de trabalho existentes no ano de 2000. Ressalta-se que esse crescimento é superior ao que se deu na administração pública, 32,84%; nos serviços, 31,39% e no do setor industrial, que atinge 30,69%.

Tabela 4 – Empregos Formais, em 31/12, por Setor de Atividade Econômica, segundo os Estados do Nordeste – Estados do Nordeste – 2000-2005

Anos / Estados	Setores de Atividade Econômica							Total
	Indústria	C. Civil	Comércio	Serviços	Agropecuária	Adm. Publica	Outros	
2000	663.942	208.622	628.678	1.177.402	169.994	1.526.055	157	4.374.850
Maranhão	25.811	16.764	43.177	72.780	4.466	122.294	01	284.793
Piauí	22.128	11.150	30.917	42.741	3.192	95.601	—	205.729
Ceará	152.789	27.746	93.253	191.781	10.434	215.087	03	691.093

continua

Tabela 4 – Empregos Formais, em 31/12, por Setor de Atividade Econômica, segundo os Estados do Nordeste – Estados do Nordeste – 2000-2005

conclusão

Anos / Estados	Setores de Atividade Econômica							Total
	Indústria	C. Civil	Comércio	Serviços	Agropecuária	Adm. Publica	Outros	
R. G. Norte	48.425	13.812	41.681	73.412	15.529	122.629	—	315.488
Paraíba	53.109	13.052	36.630	70.975	11.751	153.609	09	339.135
Pernambuco	143.817	43.639	126.488	249.369	43.106	276.477	136	883.032
Alagoas	64.393	10.159	32.159	55.622	19.971	89.879	—	272.183
Sergipe	26.634	11.031	29.163	52.720	7.373	79.133	—	206.054
Bahia	126.836	61.269	195.210	368.502	54.172	371.346	08	1.177.343
2005	867.701	233.401	900.872	1.547.012	232.456	2.027.148	—	5.808.990
Maranhão	30.313	17.401	69.217	98.085	11.425	173.713	—	400.154
Piauí	26.029	12.997	45.297	60.727	4.028	130.120	—	279.198
Ceará	190.027	28.372	133.354	263.041	20.987	284.380	—	920.161
R G. Norte	62.995	19.939	68.772	103.198	21.524	174.369	—	450.797
Paraíba	65.212	12.533	50.983	82.357	15.582	194.168	—	420.835
Pernambuco	176.568	42.469	176.930	316.689	56.305	326.590	—	1.095.551
Alagoas	100.251	12.689	47.063	69.446	10.668	126.999	—	367.116
Sergipe	38.033	13.484	39.496	66.401	7.568	112.806	—	277.788
Bahia	178.273	73.517	269.760	487.068	84.369	504.033	—	1.596.990

Fonte: RAIS.

2.4 – Região Nordeste, segundo os Subsetores de Atividade

Descreve-se a seguir o número de empregos gerados no período de 2000 a 2005, segundo os estados da região Nordeste e os subsetores indústria extrativa mineral; indústrias de minerais não metálicos; indústria metalúrgica; indústria mecânica; indústria de material elétrico e de comunicações; indústria de material de transporte; indústria de madeira e de mobiliário; indústria de papel, editorial e gráfica; indústria de borracha, fumo, couros, peles, similares e diversas; indústria química de produtos farmacêuticos, veterinários e perfumaria; indústria têxtil e de artefatos de tecidos; indústria de calçados; indústria de produtos alimentícios, bebidas e álcool etílico; serviços industriais de utilidade pública; construção civil; comércio varejista; comércio atacadista; instituições de crédito, seguros e capitalização; comércio e administração de imóveis, valores mobiliários e serviço técnico; serviços de

transportes e comunicação; serviço de alojamento, reparação, manutenção e redação; serviços médicos, odontológicos e veterinários; ensino; administração pública e agricultura. Para melhor entendimento, os números constantes na Tabela 5 foram obtidos a partir da diferença do valor do estoque de mão-de-obra do ano de 2005 e o de 2000. No cômputo geral, admite-se um saldo de 1.433.740 novos postos formais de trabalho para toda a região Nordeste.

Numa verificação intersetorial, somente a administração pública responde por 34,95% de todos os empregos gerados, ou seja, 501.093 postos de trabalho. No segmento industrial, destacam-se os produtos alimentícios, bebidas e álcool etílico, (83.086 empregos), calçados (33.305 empregos), construção civil (24.779 empregos), indústria química de produtos farmacêuticos, veterinários e perfumaria (14.176 empregos) e a têxtil do vestuário e artefatos de tecidos, com um saldo de 12.500 postos de trabalho.

Analisando-se o setor terciário da economia, o comércio varejista gerou no período em questão 233.585 empregos, ou seja, 16,29% do total da região Nordeste, contra 38.609 postos de trabalho no comércio atacadista. No outro segmento do setor terciário não se constata um cenário favorável, posto que foram perdidos 358.644 postos de trabalho na soma algébrica dos números dos setores administração de imóveis, valores mobiliários e serviços técnicos; transportes e comunicações; serviços de alojamento, alimentação, reparação, manutenção etc; serviços médicos, odontológicos, veterinários e no ensino, restando um saldo positivo de 10.966 empregos nas instituições de crédito, seguros e capitalização.

Por último, destaca-se a agricultura, que no ano de 2000 empregou no setor formal, em toda a região Nordeste, 169.994 pessoas, elevando esse estoque para 232.456 empregos no ano de 2005.

2.5 – Maior Empregabilidade, segundo os Estados do Nordeste, por Atividade

Excluindo-se o Estado de Alagoas, onde a indústria de alimentos, bebidas e álcool etílico ocupa a segunda posição no tocante ao número de pessoas empregadas, nos demais Estados da região Nordeste, destacam-se, na primeira e segunda posição, respectivamente, a administração pública e o comércio varejista. (Tabela 5).

Numa leitura geral da Tabela 5, sobressai-se em outras posições a indústria de alimentos, bebidas

e álcool etílico nos Estados do Piauí, Rio Grande do Norte Paraíba, Pernambuco, Alagoas e Sergipe. Ainda em evidência, surge a indústria de calçado no Estado do Ceará; a agricultura nos Estados do Maranhão, Rio Grande do Norte e Bahia; e a de construção civil em Sergipe. Diante desses resultados, quais são de fato os subsectores de atividade econômica que mais contribuem para o crescimento do nível de emprego na região Nordeste? Para responder esta pergunta, registram-se, em negrito, para cada estado da região Nordeste, os cinco subsectores que mais geraram empregos no interstício de 2000 a 2005, selecionados a partir das 25 atividades econômicas constantes na Tabela 5.

Somando-se o saldo de emprego dessas atividades, no contexto de todos os Estados, registra-se um estoque de 959.630 postos de trabalho, representando 66,93% do saldo global de toda a região Nordeste. Com esse procedimento, relacionam-se as nove atividades de maior empregabilidade da região em questão. Somando-se os respectivos estoques para todos os Estados, destacam-se indústria de calçados com 31.604 empregos; indústria de produtos alimentícios, bebidas e álcool etílico, 70.226 empregos; serviços industriais de utilidade pública, 1.682 empregos; construção civil, 25.205 empregos; comércio varejista, 233.585 empregos; comércio atacadista, 22.950 empregos; instituições de crédito, seguros e capitalização, 2.551; administração pública, 501.093 empregos; e agricultura, gerando 70.734 empregos.

Tabela 5 – Crescimento do Estoque de Emprego, Segundo os Subsetores de Atividade Econômica – Estados do Nordeste – 2000-2005

Subsetores	Estados do Nordeste									Total
	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	
Extrativa Mineral	- 148	- 555	- 898	1.238	- 93	287	77	767	3.019	3.694
Minerais não Metálicos	1.080	396	309	467	336	1.927	305	733	3.033	8.586
Indústria Metalúrgica	- 441	- 25	2.099	611	418	2.805	105	444	2.050	8.066
Indústria Mecânica	287	26	412	625	256	645	122	928	2.726	6.027
Elétrico e Comunicação	181	32	728	117	- 134	- 378	- 08	90	2.162	2.790

continua

Tabela 5 – Crescimento do Estoque de Emprego, Segundo os Subsetores de Atividade Econômica – Estados do Nordeste – 2000-2005

conclusão

Subsetores	Estados do Nordeste									Total
	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	
Material de Transporte	- 154	641	1.001	32	- 14	598	02	336	5.691	8.133
Madeira e Mobiliária	- 1.134	- 69	664	311	156	357	189	- 83	1.436	1.827
Papel e Gráfica	205	- 128	1.526	485	231	1.403	296	425	799	5.242
Borracha, Fumo e Couro	339	167	2.115	- 44	1.942	618	- 762	422	3.459	8.256
Indústria Química	1.481	201	3.122	1.093	1.107	1.713	984	761	3.714	14.176
Indústria Têxtil	625	- 712	3.964	3.054	379	1.366	- 271	1.184	2.911	12.500
Indústria de Calçados	—	01	16.981	470	102	- 231	16	1.343	14.623	33.305
Alimentos e Bebidas	1.387	3.546	4.741	4.566	5.405	20.455	33.887	2.367	6.732	83.086
Serv. Ind. Utilidade Pública	794	380	474	1.545	2.012	1.186	916	1.682	- 918	8.071
Construção Civil	637	1.847	626	6.127	- 519	- 1.170	2.530	2.453	12.248	24.779
Comércio Varejista	23.570	12.418	35.344	23.257	11.725	40.527	13.686	8.821	64.237	233.585
Comércio Atacadista	2.470	1.962	4.757	3.834	2.628	9.915	1.218	1.512	10.313	38.609
Instituições Financeiras	2.551	502	2.200	904	644	2.481	745	744	195	10.966
Administração de Imóveis	- 10.945	- 2.416	- 26.672	- 13.607	- 4.545	- 28.619	- 3.533	- 5.002	- 48.254	- 143.593
Transporte e Comunicação	- 3.544	- 1.131	- 4.651	- 878	661	- 886	- 1.422	- 1.178	- 9.129	- 22.158
Serviços de Alojamento	- 8.998	- 5.330	- 26.656	- 9485	- 4.380	- 20.951	- 5.459	- 4.880	- 28.739	- 114.878
Serv. Méd. Odont. Veterinário	- 428	- 1.171	- 4.056	- 1.217	1.227	- 6.529	- 2.340	- 399	- 17.346	- 32.259
Ensino	661	- 7.436	- 7.025	- 3.695	- 3.701	- 7.854	- 325	- 1.478	- 14.903	- 45.756
Administração Pública	51.419	34.519	69.293	51.740	40.559	50.113	37.120	33.673	132.657	501.093
Agricultura	6.959	836	10.553	5.995	3.831	13.199	- 9.303	195	30.197	62.462
Outros	- 01	—	- 03	—	- 09	- 136	—	—	- 08	- 157
Total	115.361	73.469	229.068	135.309	81.700	212.519	94.933	71.734	419.647	1.433.740

Fonte: RAIS

2.6 – Os Rendimentos do Trabalho, por Subsetor de Atividade

As Tabelas 6 e 7 apresentam os rendimentos do trabalho dos 25 subsetores de atividade econômica, especificamente nos anos de 2000 e 2005. No geral, detecta-se um cenário não muito favorável, posto que, no ano de 2000, evidencia-se concentração de 37,45% de trabalhadores com rendimento de, no máximo, 1,5 salário mínimo, enquanto no ano de 2005 esta representação ascende para 50,60%, ou seja, crescimento da ordem de 35,11%. Por outro lado, analisando-se os números que integram as faixas acima de 10 salários mínimos, registra-se comportamento inverso, com redução de participação de 6,15%, no ano de 2000 para 3,85% no de 2005, equivalendo a um decréscimo de 37,40%. Como explicar estes resultados? O que se tem na verdade é uma contínua perda salarial na direção das menores faixas de rendimentos, na medida em que, comparando as estatísticas dos anos de 2000 e 2005, declina de forma significativa a participação de trabalhadores com rendimento nas faixas a partir de 1,51 salário mínimo.

Estendendo-se a análise para os vários subsetores de atividade econômica (Tabela 8), vê-se a gravidade do problema, na medida em que, na comparação entre a participação acumulada do número de trabalhadores na faixa até 1,5 salário mínimo no período de 2000 a 2005, excluindo a atividade indústria de material de transporte, onde não se tem uma diferença significativa entre os valores, nas demais amplia-se a representação de pessoas empregadas. Neste contexto, observando-se o vetor que apresenta o crescimento relativo da concentração de pessoas na faixa em questão, ainda na Tabela 7, registra-se crescimento mais acentuado na faixa de até 1,50 salário mínimo nas atividades instituições de crédito, seguros e capitalização, 164,88%; serviços industriais de utilidade pública, 159,36% e na indústria de material elétrico e de comunicações, cujo crescimento foi de 121,41%. Por outro lado, destaca-se o subsetor material de transporte, onde se reduz em 0,38% a participação de trabalhadores na faixa de até 1,5 salário mínimo, e mais as atividades que apresentam as menores evoluções, isto é, agricultura, 10,13%; extrativa mineral, 10,35% e

indústria de minerais não-metálicos, cuja elevação, no período em análise, é de 12,40%.

Ainda sobre as informações da Tabela 8, especificamente no vetor “crescimento relativo de 2000 a 2005”, assevera-se que três atividades se sobressaem como as que proporcionaram os melhores rendimentos do trabalho. Inicialmente, acusa-se o subsetor material de transporte, onde se percebem os seguintes resultados: declina a participação de trabalhadores auferindo até um salário mínimo (-0,38%); apresenta a menor queda de participação no segmento daqueles que se encontram na faixa de 1,51 a 10,0 salários mínimos (-2,57%) e, ademais, proporciona o segundo maior crescimento da participação de trabalhadores na faixa acima de 10 salários mínimos (22,47%). Numa segunda posição, destaca-se a indústria extrativa mineral, que acusa o menor crescimento da presença de pessoas na faixa de até 1,50 salário mínimo (10,35%); uma elevação de apenas 0,96% de trabalhadores no intervalo de 1,51 a 10,0 salários mínimos e, ao mesmo tempo, classifica-se como o subsetor que apresenta comportamento ascendente da ordem de 24,63% dos empregados que auferem acima de 10 salários mínimos, destacando-se entre os demais. Segue-se na terceira posição a atividade instituições de crédito, seguros e capitalização, onde, apesar do expressivo crescimento da presença de trabalhadores na faixa de até 1,50 salário mínimo, registra a maior elevação dos rendimentos dos trabalhadores na faixa de 1,50 a 10,0 salários mínimos (41,85%).

Por último, numa avaliação das atividades que apresentam perdas mais expressivas nos rendimentos do trabalho (Tabela 8), sobressaem-se a indústria de calçados, onde se registra redução de participação da ordem de 43,21% do número de trabalhadores com renda de 1,51 a 10,0 salários mínimos, e mais o recuo de 41,70%, daqueles que auferem acima de 20 salários mínimos. Segue-se o comércio varejista, com redução de 42,59% dos que ganham menos de 1,5 a 10,0 salários mínimos, agravado pelo declínio de 58,70% da participação de pessoas na faixa acima de 10,0 salários. Na terceira posição vem a indústria têxtil, com o registro de, respectivamente, -37,38% e -41,70% dos trabalhadores que são remunerados nas faixas de 1,51 a 10,0 e acima de 10,0 salários mínimos.

Tabela 6 – Distribuição dos Rendimentos do Trabalho, por Faixas de Salário Mínimo e Subsetores de Atividade Econômica – Estados do Nordeste – 2000

Subsetores	Classes de Rendimentos do Trabalho													Total
	Até 0,5	0,51 1,00	1,01 1,50	1,51 2,00	2,01 3,00	3,01 4,00	4,01 5,00	5,01 7,00	7,00 10,00	10,01 15,00	15,01 20,00	> 20,00	Igno-rado	
Extrativa Mineral	0,11	4,22	20,06	13,60	16,02	9,07	5,76	5,80	5,69	5,06	3,14	4,59	6,87	100,00
Minerais não Metálicos	0,03	12,00	47,44	14,13	11,44	4,80	2,82	3,02	1,79	1,15	0,38	0,91	0,07	100,00
Indústria Metalúrgica	0,07	4,09	21,90	16,78	18,38	9,27	6,49	6,66	7,79	4,84	1,52	2,00	0,21	100,00
Indústria Mecânica	0,04	2,64	20,27	19,86	18,85	10,30	7,28	7,25	5,08	3,97	1,79	2,36	0,32	100,00
Elétrico e Comunicação	0,02	1,34	10,41	12,96	25,74	15,94	8,21	8,85	6,61	4,88	1,90	2,79	0,35	100,00
Material de Transporte	—	5,17	19,64	18,43	19,00	14,86	7,71	5,11	3,55	2,64	1,26	2,43	0,19	100,00
Madeira e Mobiliária	0,03	12,01	48,74	17,80	13,80	3,47	1,44	1,25	0,63	0,44	0,11	0,10	0,20	100,00
Papel e Gráfica	0,30	5,48	20,22	12,72	17,89	10,68	6,41	8,02	7,31	5,47	2,59	2,77	0,13	100,00
Borracha, Fumo e Couro	0,04	7,04	40,96	21,82	13,94	5,12	2,40	3,39	2,80	1,37	0,51	0,52	0,08	100,00
Indústria Química	0,03	3,92	23,58	13,91	12,52	6,39	4,40	5,54	4,93	6,63	5,70	12,10	0,34	100,00
Indústria Têxtil	0,03	5,06	51,79	20,39	12,52	3,60	1,86	1,84	1,26	0,75	0,25	0,40	0,24	100,00
Indústria de Calçados	0,01	3,28	71,84	11,68	6,32	2,15	0,80	1,05	0,91	0,55	0,30	0,53	0,57	100,00
Alimentos e Bebidas	0,33	9,22	37,21	18,76	14,91	6,66	3,41	3,28	1,92	1,14	0,47	0,70	2,31	100,00
Serv. Ind. Utilidade Pública	0,04	1,87	7,19	9,27	9,82	7,09	6,49	15,91	15,70	13,55	5,88	7,04	0,14	100,00
Construção Civil	0,02	2,65	26,73	23,13	25,88	8,45	4,32	3,71	2,39	1,36	0,50	0,60	0,26	100,00
Comércio Varejista	0,13	8,50	36,65	25,86	15,97	5,27	2,48	2,39	1,36	0,67	0,26	0,28	0,20	100,00
Comércio Atacadista	0,02	4,81	28,65	23,61	20,77	8,21	3,71	4,13	2,67	1,70	0,72	0,87	0,13	100,00
Instituições Financeiras	—	0,78	2,35	2,14	3,72	3,74	3,78	9,77	14,06	19,63	16,19	23,62	0,22	100,00

continua

Tabela 6 – Distribuição dos Rendimentos do Trabalho, por Faixas de Salário Mínimo e Subsetores de Atividade Econômica – Estados do Nordeste – 2000

conclusão

Subsetores	Classes de Rendimentos do Trabalho													Total
	Até 0,5	0,51 1,00	1,01 1,50	1,51 2,00	2,01 3,00	3,01 4,00	4,01 5,00	5,01 7,00	7,00 10,00	10,01 15,00	15,01 20,00	> 20,00	Igno- rado	
Administração de Imóveis	0,15	4,56	27,72	19,20	26,96	8,67	3,28	3,46	2,23	1,62	0,83	1,07	0,25	100,00
Transporte e Comunicação	0,18	2,81	9,89	9,02	22,70	13,75	15,98	11,37	4,62	3,33	1,80	2,45	2,11	100,00
Serviços de Alojamento	0,57	8,17	42,86	16,51	13,10	5,56	2,97	3,59	2,66	1,21	0,41	0,50	1,89	100,00
Serv. Méd. Odont. Veterinário	0,07	4,17	26,29	21,50	20,97	8,70	4,26	5,85	3,99	2,27	0,69	1,04	0,21	100,00
Ensino	1,11	9,67	20,46	13,30	14,60	9,12	6,02	8,36	6,43	5,03	2,46	2,61	0,84	100,00
Administração Pública	1,77	11,07	20,54	11,11	14,45	10,60	8,20	8,83	5,08	3,40	1,21	3,17	0,58	100,00
Agricultura	0,40	19,51	47,29	13,92	8,73	2,97	1,50	1,36	0,92	0,81	0,42	0,32	1,85	100,00
Outros	—	1,91	0,04	6,37	17,20	17,83	14,01	16,56	11,46	4,46	3,18	5,73	0,64	100,00
Total	0,77	8,41	28,27	15,87	16,13	8,22	5,59	5,99	3,81	2,71	1,23	2,21	0,77	100,00

Fonte: RAIS

Tabela 7 – Distribuição dos Rendimentos do Trabalho, por Faixas de Salário Mínimo e Subsetores de Atividade Econômica – Estados do Nordeste – 2005

Subsetores	Classes de Rendimentos do Trabalho													Total
	Até 0,5	0,51 1,00	1,01 1,50	1,51 2,00	2,01 3,00	3,01 4,00	4,01 5,00	5,01 7,00	7,00 10,00	10,01 15,00	15,01 20,00	> 20,00	Igno- rado	
Extrativa Mineral	0,21	5,26	21,45	14,62	14,37	8,86	5,90	6,99	5,76	5,15	3,66	7,12	0,66	100,00
Minerais não-Metálicos	0,12	16,78	49,94	14,20	8,70	3,67	1,86	1,92	1,06	0,66	0,21	0,34	0,53	100,00
Indústria Metalúrgica	0,09	5,10	33,39	16,74	17,35	8,96	5,42	5,40	3,63	1,99	0,80	0,75	0,39	100,00
Indústria Mecânica	0,09	2,41	29,75	18,51	16,54	11,22	7,14	5,90	3,86	2,29	0,84	0,88	0,58	100,00
Elétrico e Comunicação	0,09	1,93	24,06	20,39	21,70	9,33	5,74	5,90	4,38	3,27	1,30	1,12	0,79	100,00
Material de Transporte	0,11	5,32	19,28	11,98	18,79	20,78	8,11	4,43	2,81	2,93	1,79	3,03	0,63	100,00
Madeira e Mobiliária	0,23	18,35	52,92	14,99	7,75	2,43	1,07	0,81	0,49	0,40	0,06	0,09	0,40	100,00
Papel e Gráfica	0,29	7,95	31,31	16,80	16,63	8,24	4,32	5,26	3,98	2,61	1,21	0,93	0,46	100,00

continua

Tabela 7 – Distribuição dos Rendimentos do Trabalho, por Faixas de Salário Mínimo e Subsetores de Atividade Econômica – Estados do Nordeste – 2005

conclusão

Subsetores	Classes de Rendimentos do Trabalho													Total
	Até 0,5	0,51 1,00	1,01 1,50	1,51 2,00	2,01 3,00	3,01 4,00	4,01 5,00	5,01 7,00	7,00 10,00	10,01 15,00	15,01 20,00	> 20,00	Igno- rado	
Borracha, Fumo e Couro	0,28	12,75	51,93	14,59	9,43	3,67	1,63	2,17	1,51	1,03	0,33	0,41	0,26	100,00
Indústria Química	0,07	5,70	36,02	13,01	10,58	5,26	3,44	4,22	4,15	5,27	3,78	8,15	0,36	100,00
Indústria Têxtil	0,16	6,10	66,67	14,11	6,76	2,15	1,10	1,08	0,76	0,36	0,13	0,17	0,44	100,00
Indústria de Calçados	0,02	1,87	84,05	6,82	3,66	0,95	0,54	0,59	0,45	0,36	0,22	0,23	0,24	100,00
Alimentos e Bebidas	0,44	11,40	44,52	19,03	13,18	4,44	2,21	1,77	1,04	0,59	0,23	0,37	0,78	100,00
Serv. Ind. Utilidade Pública	0,33	3,62	19,67	11,18	9,87	7,32	6,79	12,64	11,57	9,03	3,69	3,80	0,50	100,00
Construção Civil	0,10	4,33	39,36	22,92	17,42	6,12	2,93	2,61	1,79	0,93	0,32	0,33	0,87	100,00
Comércio Varejista	0,28	10,64	57,69	15,94	8,65	2,97	1,32	1,19	0,55	0,29	0,10	0,11	0,28	100,00
Comércio Atacadista	0,19	5,93	48,90	16,86	13,76	5,10	2,49	2,57	1,63	1,09	0,48	0,55	0,44	100,00
Instituições Financeiras	0,12	1,20	6,97	4,49	4,94	6,66	7,05	14,30	15,32	19,43	10,90	7,76	0,85	100,00
Adminis- tração de Imóveis	0,28	5,12	41,18	22,17	17,13	4,68	2,25	2,30	1,62	1,27	0,65	0,85	0,50	100,00
Transporte e Comunicação	0,14	3,68	19,23	16,88	23,17	17,54	6,24	5,08	3,03	1,99	0,78	0,88	1,36	100,00
Serviços de Alojamento	0,86	11,61	53,74	12,25	9,61	4,11	2,01	1,92	1,30	0,69	0,22	0,19	0,49	100,00
Serv. Méd. Odont. Vete- rinário	0,19	3,99	37,77	22,96	14,83	5,55	3,28	6,07	2,43	1,25	0,51	0,51	0,67	100,00
Ensino	2,12	12,87	29,17	10,95	11,98	7,39	5,26	6,66	5,29	4,27	1,92	1,28	0,84	100,00
Administra- ção Pública	0,94	11,67	29,77	11,43	14,33	9,96	6,34	6,53	3,65	2,24	1,06	1,85	0,23	100,00
Agricultura	0,25	22,78	50,97	12,12	7,68	2,30	1,01	0,93	0,65	0,46	0,14	0,17	0,53	100,00
Outros	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Total	0,59	9,93	40,08	14,55	12,91	6,84	3,93	4,19	2,61	1,82	0,86	1,17	0,53	100,00

Fonte: RAIS.

Tabela 8 – Participação Acumulada dos Rendimentos do Trabalho e o Crescimento Relativo, no Período de 2000 a 2005, segundo as Faixas de até 1,50 de 1,51 a 10,0 e de 10,01 a mais Salários Mínimos, segundo os Subsetores de Atividade Econômica – 2000 / 2005

Subsetores de Atividade	Crescimento Acumulado 2000			Crescimento Acumulado 2005			Crescimento Relativo 2000 a 2005		
	Até 1,50	1,51 a 10,0	> 10,0	Até 1,50	1,51 a 10,0	> 10,0	Até 1,50	1,51 a 10,0	> 10,0
Extrativa Mineral	24,39	55,95	12,79	26,91	56,49	15,94	10,35	0,96	24,63
Minerais não-Metálicos	59,47	38,01	2,44	66,85	31,41	1,22	12,40	- 17,37	- 50,27
Indústria Metalúrgica	26,05	65,37	8,37	38,57	57,49	3,54	48,06	- 12,05	- 57,66
Indústria Mecânica	22,95	68,61	8,12	32,55	63,16	4,01	40,55	- 7,95	- 50,59
Elétrico e Comunicação	11,78	78,30	9,57	26,08	67,44	5,69	121,41	- 13,88	- 40,52
Material de Transporte	24,81	68,67	6,33	24,71	66,90	7,76	- 0,38	- 2,57	22,47
Madeira e Mobiliária	60,78	38,38	0,64	71,50	27,54	0,56	17,64	- 28,24	- 13,62
Papel e Gráfica	26,00	63,03	10,84	39,56	55,23	4,75	52,16	- 12,37	- 56,16
Borracha, Fumo e Couro	48,03	49,49	2,40	64,97	33,01	1,77	32,25	- 33,30	- 26,34
Indústria Química	27,53	47,70	24,43	41,79	40,65	17,19	51,80	- 14,78	- 29,61
Indústria Têxtil	56,88	41,47	1,40	72,93	25,97	0,66	28,22	- 37,38	- 53,13
Indústria de Calçados	75,13	22,92	1,38	85,94	13,02	0,81	14,39	- 43,21	- 41,70
Alimentos e Bebidas	46,76	48,64	2,30	56,35	41,67	1,19	20,53	- 14,32	- 48,21
Serv. Ind. Utilidade Pública	9,10	64,29	26,47	23,61	59,37	16,52	159,36	- 7,65	- 37,59
Construção Civil	29,41	67,88	2,46	43,78	53,78	1,57	48,90	- 20,77	- 36,13
Comércio Varejista	45,28	53,33	1,20	68,61	30,62	0,49	51,54	- 42,59	- 58,70
Comércio Atacadista	33,48	63,10	3,29	55,02	42,42	2,12	64,34	- 32,79	- 35,44
Instituições Financeiras	3,13	37,20	59,45	8,29	52,77	38,09	164,88	41,85	- 35,92
Administração de Imóveis	32,43	63,80	3,52	46,58	50,15	2,77	43,63	- 21,39	- 21,31
Transporte e Comunicação	12,88	77,43	7,58	23,05	71,95	3,65	79,01	- 7,08	- 51,93
Serviços de Alojamento	51,60	44,39	2,12	66,21	31,20	1,10	28,31	- 29,72	- 48,13
Serv. Méd. Odont. Veterinário	30,53	65,26	4,00	41,95	55,11	2,27	37,39	- 15,55	- 43,16
Ensino	31,24	57,82	10,10	44,16	47,54	7,46	41,34	- 17,79	- 26,09
Administração Pública	33,38	58,27	7,77	42,38	52,24	5,15	26,98	- 10,36	- 33,75
Agricultura	67,20	29,40	1,55	74,01	24,69	0,77	10,13	- 16,04	- 50,32

Fonte: RAIS.

2.7 – Maior Empregabilidade e Melhores Rendimentos do Trabalho por Subsetor de Atividade

A Tabela 9 apresenta a composição dos rendimentos do trabalho para os nove subsetores de

atividade econômica de maior empregabilidade, conforme a interpretação dos resultados relativos à diferença entre o estoque de mão-de-obra do ano de 2000 e de 2005 (Tabela 5), segundo as faixas de até 1,50 salário mínimo, de 1,50 a 10,0 salários mínimos e acima de 10,0 salários mínimos e mais

o crescimento relativo acumulado da concentração nas referidas faixas, levando-se em consideração os anos mencionados.

Para medir a relação entre as atividades econômicas que mais empregam e as que melhor remuneram, a partir apenas de uma análise simples do crescimento relativo da concentração dos rendimentos, torna-se difícil proceder a uma classificação. Destarte, define-se como parâmetro para estabelecer esta classificação o fato de as atividades econômicas que registram menor crescimento na faixa de rendimento de até 1,50 salário mínimo serem as que conseguem, pelo menos, não agravar as condições de remuneração do trabalhador ao longo do período em questão. Neste sentido, são definidos os critérios técnicos a seguir, tendo como referência as informações constantes na Tabela 9:

1. Tendo-se como base as cinco atividades que mais geraram empregos, por Estado, no período de 2000 a 2005, são relacionados os nove subsetores de maior crescimento do estoque de mão-de-obra.
2. Atribui-se peso 9 para o subsetor que mais gerou emprego e, sequencialmente, valores decrescentes para aqueles de menor crescimento do estoque de mão-de-obra.
3. A partir da condição estabelecida no tópico dois, definem-se as seguintes pontuações, por subsetor: administração pública, 9 pontos; comércio varejista, 8 pontos; agricultura, 7 pontos; alimentos e bebidas, 6 pontos; comércio atacadista, 5 pontos; indústria de calçados, 4 pontos; construção civil, 3 pontos; instituições financeiras, 2 pontos; e serviços de utilidade pública, 1 ponto.
4. Considerando-se a hipótese de os subsetores de menor registro de crescimento na faixa de até 1,50 salário mínimo serem os que não agravaram as condições de remuneração dos trabalhadores, define-se pontuação 9 para o de menor frequência de crescimento, decrescendo essa pontuação de acordo com o registro da presença de maior número de trabalhadores no período de 2000 a 2005 na referida faixa.
5. Tendo-se como referência os parâmetros descri-

tos no quarto tópico, são definidas as seguintes pontuações: administração pública, 6 pontos; comércio varejista, 4 pontos; agricultura, 9 pontos; alimentos e bebidas, 7 pontos; comércio atacadista, 3 pontos; indústria de calçados, 8 pontos; construção civil, 5 pontos; instituições financeiras, 1 ponto; e serviços de utilidade pública, 2 pontos.

6. A partir da definição da estrutura de ponderação, procede-se à multiplicação dos pesos estabelecidos para cada subsetor.
7. Definem-se os subsetores que alçaram os maiores produtos como os de melhor performance no tocante à empregabilidade e ao não-agravamento das condições de remuneração do trabalho. Acrescente-se que, no caso de empates, classifica-se em melhor posição as atividades que apresentam maior crescimento do estoque de mão-de-obra no período considerado.

Qual a razão de se considerar a faixa de até 1,50 salário mínimo como a de parâmetro para classificar os subsetores de atividade em melhores condições de rendimentos? Adotar o crescimento relativo da participação de pessoas na faixa de 1,51 a 10,0 salários mínimos até poderia ser uma boa opção, porém haveria a possibilidade de estabelecer um viés, na medida em que a “rotatividade seletiva”² é menor no subsetor administração pública, em comparação com os demais.

Por que não considerar o crescimento do número de trabalhadores com rendimentos acima de 10 salários mínimos? Em minha opinião, não seria adequado, pela reduzida participação de pessoas no mercado de trabalho com salários neste patamar.

Após a aplicação dos procedimentos mencionados anteriormente, e tendo como referência o Quadro 3 da relação entre a empregabilidade e os

2 A “rotatividade seletiva” é uma prática que vem se dando no mercado de trabalho, já há alguns anos. Este processo consiste na demissão de trabalhadores com melhores rendimentos, pela admissão daqueles que aceitam exercer a mesma função com menores salários. Um dos elementos determinantes deste fenômeno seria o excedente de mão-de-obra, em razão de um crescimento médio anual de 17,00% da força de trabalho e de 14,00% do número de novas ocupações que surgem no mercado.

rendimentos do trabalho, destacam-se, numa ordem de melhor performance, os subsetores agricultura; administração pública; indústria de produtos alimentícios, bebidas e álcool etílico; indústria de

calçados; comércio varejista; construção civil; comércio atacadista; instituições de crédito, seguros e capitalização e serviços industriais de utilidade pública, na nona posição.

Tabela 9 – Participação Acumulada dos Rendimentos do Trabalho e o Crescimento Relativo, no Período de 2000 a 2005, segundo as Faixas de até 1,50 de 1,51 a 10,0 e de 10,01 a mais Salários Mínimos, segundo os Subsetores de Atividade Econômica de maior Empregabilidade – 2000/2005

Subsetores de Atividade	Crescimento Acumulado 2000			Crescimento Acumulado 2005			Crescimento Relativo 2000 a 2005		
	Até 1,50	1,51 a 10,0	> 10,0	Até 1,50	1,51 a 10,0	> 10,0	Até 1,50	1,51 a 10,0	> 10,0
Indústria de Calçados	75,13	22,92	1,38	85,94	13,02	0,81	14,39	- 43,21	- 41,70
Alimentos e Bebidas	46,76	48,64	2,30	56,35	41,67	1,19	20,53	- 14,32	- 48,21
Serv. Ind. Utilidade Pública	9,10	64,29	26,47	23,61	59,37	16,52	159,36	- 7,65	- 37,59
Construção Civil	29,41	67,88	2,46	43,78	53,78	1,57	48,90	- 20,77	- 36,13
Comércio Varejista	45,28	53,33	1,20	68,61	30,62	0,49	51,54	- 42,59	- 58,70
Comércio Atacadista	33,48	63,10	3,29	55,02	42,42	2,12	64,34	- 32,79	- 35,44
Instituições Financeiras	3,13	37,20	59,45	8,29	52,77	38,09	164,88	41,85	- 35,92
Administração Pública	33,38	58,27	7,77	42,38	52,24	5,15	26,98	- 10,36	- 33,75
Agricultura	67,20	29,40	1,55	74,01	24,69	0,77	10,13	- 16,04	- 50,32

Fonte: RAIS.

Tabela 10 – Matriz da Relação Empregabilidade e Rendimentos do Trabalho

Código	Subsetores de Atividade Econômica	Subsetores de Atividade Econômica / Valores								
		A	B	C	D	E	F	G	H	I
A	Indústria de Calçados	32								
B	Alimentos e Bebidas		42							
C	Serv. Ind. Utilidade Pública			02						
D	Construção Civil				15					
E	Comércio Varejista					32				
F	Comércio Atacadista						15			
G	Instituições Financeiras							02		
H	Administração Pública								54	
I	Agricultura									63

Fonte: Elaboração própria do autor.

2.8 – Variação Acumulada do Nível de Emprego por Subsetor de Atividade

Diferentemente da RAIS, que registra o estoque de emprego de todos os vínculos empregatícios, o CAGED, que também é do MTE, processa apenas os movimentos de admissões e desligamentos dos trabalhadores que ingressam no mercado de trabalho com carteira assinada. Por esta razão, somando ao estoque da RAIS, referente ao ano de 2000, a variação do nível de emprego³ acumulado ao longo do período de 2000 a 2005, não se obtém os valores apresentados na Tabela 5, posto que faltam os registros de outros vínculos empregatícios.

Numa verificação global dos números da Tabela 10, independentemente do estado, os cinco setores que apresentam os valores mais elevados no tocante à soma da variação do nível de emprego, ao longo do período de 2000 a 2005, para toda a região Nordeste, são o comércio varejista, 193.614 empregos; comércio e administração de imóveis, valores mobiliários, serviços técnicos, 112.408 empregos; serviços de alojamento, alimentação, reparação e manutenção, 87.819 empregos; indústria de

produtos alimentícios, bebidas e álcool etílico, 65.056 empregos, agricultura, com geração de 40.376 novos empregos; transporte e comunicação, 38.311 empregos; ensino, 35.216 empregos; indústria de calçados, 34.191 empregos; e o comércio atacadista, com a geração acumulada de 32.723 postos de trabalho com carteira assinada.

Apesar do trato diferenciado no tocante ao vínculo empregatício dos registros administrativos adotados como fonte de informação para desenvolver este estudo, dos nove setores relacionados pelo CAGED como os de maior variação do nível de emprego, incluem-se cinco registrados pela RAIS como os de maior empregabilidade para toda a região Nordeste ao longo do período em questão, identificado pelo CAGED.

Fazendo-se uma análise da variação do nível de emprego, ano a ano, constata-se que o mercado de trabalho na região Nordeste apresenta um comportamento descendente nos períodos de 2000 a 2001, quando foram perdidos 42.082 postos formais de trabalho, e no de 2002 a 2003, com o registro negativo de 46.330 empregos.

Tabela 11 – Variação do Nível de Emprego, segundo os Subsetores de Atividade Econômica Região Nordeste – 2000-2005

Subsetores	Anos						Total
	2000	2001	2002	2003	2004	2005	
Extrativa Mineral	873	836	553	1.427	1.171	820	5.680
Minerais não-Metálicos	1.484	- 91	1.633	- 1.460	2.992	2.837	7.395
Indústria Metalúrgica	689	1.982	633	762	2.294	2.418	8.778
Indústria Mecânica	306	684	1.347	794	1.937	586	5.654
Elétrico e Comunicação	- 686	1.439	298	- 413	1.253	1.292	3.183
Material de Transporte	420	1.235	1.511	543	2.289	1.282	7.280
Madeira e Mobiliária	1.474	- 529	629	- 164	1.317	1.193	3.920
Papel e Gráfica	235	692	957	1.018	1.371	1.270	5.543
Borracha, Fumo e Couro	679	686	823	1.002	2.288	1.942	7.420
Indústria Química	1.804	293	2.249	1.297	4.037	2.725	12.405
Indústria Têxtil	8.636	- 1.705	3.780	- 3.645	8.844	6.375	22.285
Indústria de Calçados	6.908	1.462	7.912	5.345	10.492	2.072	34.191

continua

³ A variação do nível de emprego corresponde à diferença entre o número de pessoas admitidas e desligadas com carteira assinada.

Tabela 11 – Variação do Nível de Emprego, segundo os Subsetores de Atividade Econômica Região Nordeste – 2000-2005

conclusão

Subsetores	Anos						Total
	2000	2001	2002	2003	2004	2005	
Alimentos e Bebidas	5.490	2.962	12.442	20.548	20.057	8.498	69.997
Serv. Ind. Utilidade Pública	- 3.416	- 1.090	2.012	453	- 473	2.727	213
Construção Civil	4.105	- 11.732	- 9.646	- 15.729	8.720	18.288	- 5.994
Comércio Varejista	25.218	11.947	42.416	21.647	42.158	50.228	193.614
Comércio Atacadista	1.517	3.209	5.111	4.762	10.524	7.600	32.723
Instituições Financeiras	- 649	- 1.989	197	633	1.616	4.782	4.590
Administração de Imóveis	14.613	15.674	20.073	5.602	21.355	35.091	112.408
Transporte e Comunicação	2.929	8.644	1.122	7.520	8.636	9.460	38.311
Serviços de Alojamento	11.773	15.848	12.734	8.547	16.251	22.666	87.819
Serv. Méd. Odont. Veterinário	4.100	4.075	6.818	2.594	5.606	5.214	28.407
Ensino	945	7.859	7.687	6.777	5.163	6.785	35.216
Administração Pública	878	- 1.840	135	- 84	- 1442	1.288	- 1.065
Agricultura	10.826	- 424	7.034	14.236	9.133	- 429	40.376
Outro / Ignorado	1.398	340	- 26	92	08	04	1.816
Total	102.549	60.467	130.434	84.104	187.597	197.014	762.165

Fonte: CAGED.

Por outro lado, os dois melhores momentos do mercado de trabalho, no período em questão, são verificados nos anos de 2004 e 2005, posto que foram geradas 384.611 ocupações com carteira assinada.

Procedendo-se uma análise por subsetor de atividade econômica, excluindo o ano de 2001, quando a maior variação do nível de emprego deu-se na atividade serviços de alojamento, alimentação, reparação, manutenção etc, nos demais anos sobressai-se, de forma significativa, o subsetor comércio varejista. Numa segunda posição destacam-se comércio e administração de imóveis, valores mobiliários, serviço técnico etc, nos anos de 2000, 2001, 2002 e 2004; a administração pública no ano de 2003 e o subsetor serviço de alojamento, alimentação, reparação, manutenção etc, no ano de 2005.

2.9 – As Maiores Variações Acumuladas do Nível de Emprego

Numa análise por Estado, identificando-se a primeira posição no que se refere à maior variação acumulada do nível de emprego no período de 2000

a 2005, destaca-se o comércio varejista nos Estados do Maranhão com 15.457; Piauí, 11.236; Ceará, 32.460; Rio Grande do Norte, 18.678; Paraíba, 9.419; e na Bahia, onde o número de admissões supera o de demissões em 44.748 postos de trabalho. Ainda na primeira posição, sobressaem-se as atividades indústria de produtos alimentícios, bebidas e álcool etílico no Estado de Alagoas, 37.348; e o comércio, administração de imóveis, valores mobiliários, serviço técnico, no Estado de Sergipe, com geração de 6.038 empregos. Na segunda posição despontam as atividades administração de imóveis, valores mobiliários, serviço técnico nos Estados do Maranhão com 6.563 empregos; Rio Grande do Norte, 10.452 empregos, Pernambuco, 23.164 empregos, e o Estado da Bahia, cujo saldo é de 34.567 novos postos de trabalho. Relacionam-se, ainda, na referida posição os serviços de alojamento, alimentação, reparação e manutenção etc., nos Estados do Piauí com 3.242 empregos, Ceará, 21.019 empregos, e agricultura, no Estado da Paraíba, com geração de 4.119 postos de trabalho.

Diante dos números apontados, resta indagar:

quais são, de fato, os subsetores de atividade econômica que mais contribuem para a geração de novos postos formais de trabalho? Para responder esta pergunta, adota-se como procedimento a seleção das cinco atividades de cada Estado que ao longo do período de 2000 a 2005 registram a maior variação do nível de emprego. Agregando os resultados de todos os Estados, assinalados em negrito, na Tabela 12, acumula-se um saldo de 545.104 novos postos de trabalho com carteira assinada, representando 71,52% do total da região Nordeste no período em análise. Em síntese, sobressaem-se, no agregado por atividade, a indústria têxtil, do vestuário e artefatos de tecidos com 9.792 empregos; indústria de calçados, 31.122 empregos; indústria de produtos alimentícios, bebidas e álcool etílico,

57.121 empregos; construção civil, 4.407 empregos; comércio varejista, 193.614 empregos; comércio atacadista, 5.204 empregos; comércio e administração de imóveis, valores mobiliários e serviços técnicos, 110.527 empregos; transportes e comunicações, 19.653 empregos; serviço de alojamento, alimentação, reparação, manutenção etc., 87.819 empregos, ensino, 2.303 empregos, e agricultura, onde a diferença entre o número de pessoas admitidas e desligadas é de 23.542 postos de trabalho. A partir desses resultados, constata-se que os subsectores comércio varejista, comércio e administração de imóveis, valores mobiliários e serviços técnicos e serviços de alojamento, alimentação, reparação e manutenção são os que promovem geração mais significativa de empregos formais.

Tabela 12 – Variação Acumulada do Nível de Emprego, segundo os Subsetores de Atividade Econômica – Estados do Nordeste – 2000-2005

Subsetores	Estados do Nordeste									Total
	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	
Extrativa Mineral	927	04	38	387	59	245	106	640	3.274	5.680
Minerais não-Metálicos	689	542	614	210	273	2.404	200	709	1.754	7.395
Indústria Metalúrgica	1.240	62	1.440	885	184	2.139	- 11	508	2.331	8.778
Indústria Mecânica	235	32	1.248	266	148	647	121	695	2.262	5.654
Elétrico e Comunicação	584	- 14	428	116	- 29	- 657	16	55	2.684	3.183
Material de Transporte	- 6	496	985	- 9	47	529	- 11	222	5.027	7.280
Madeira e Mobiliária	242	74	1.202	315	139	627	72	- 121	1.370	3.920
Papel e Gráfica	290	- 220	1.410	338	598	2.139	39	343	606	5.543
Borracha, Fumo e Couro	79	198	2.202	- 27	1.101	876	- 3	76	2.918	7.420
Indústria Química	1.143	352	2.340	500	412	2.201	930	465	4.062	12.405
Indústria Têxtil	533	- 259	9.792	4.248	24	2.481	- 218	1.359	4.325	22.285
Indústria de Calçados	- 3	- 26	13.999	309	2.308	- 781	- 15	1.277	17.123	34.191
Alimentos e Bebidas	713	2.183	4.523	4.406	3.036	10.148	37.348	1.754	5.886	69.997
Serv. Ind. Utilidade Pública	- 778	312	- 557	- 47	836	- 794	- 485	1.131	595	213
Construção Civil	- 2006	- 4.305	- 4.921	3.594	- 5.072	3.188	1.612	2.795	- 879	- 5.994
Comércio Varejista	15.457	11.236	32.460	18.678	9.419	36.849	8.663	7.005	53.847	193.614
Comércio Atacadista	2.689	2.515	4.786	3.089	2.013	7.262	1.141	726	8.502	32.723
Instituições Financeiras	300	429	440	664	1.084	1.649	529	541	- 1.046	4.590
Administração de Imóveis	8.246	1.181	21.054	12.657	3.128	23.164	1.673	6.038	34.567	112.408

continua

Tabela 12 – Variação Acumulada do Nível de Emprego, segundo os Subsetores de Atividade Econômica – Estados do Nordeste – 2000-2005

conclusão

Subsetores	Estados do Nordeste									Total
	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	
Transporte e Comunicação	3.755	185	7.670	997	945	7.285	578	998	15.898	38.311
Serviços de Alojamento	3.781	3.242	27.076	5.660	3.021	17.005	3.008	3.539	21.487	87.819
Serv. Méd. Odont. Veterinário	844	884	3.393	1.898	1.013	4.338	1.549	489	13.999	28.407
Ensino	2.034	2.303	4.840	2.671	2.463	6.546	996	1.641	11.722	32.216
Administração Pública	- 65	447	551	- 117	856	2.073	61	123	- 4.994	- 1.065
Agricultura	- 1.360	- 695	9.284	7.329	4.119	10.302	- 5.182	1.792	14.787	40.376
Outros	172	29	154	34	28	168	- 11	93	1.149	1.816
Total	39.735	21.887	146.451	69.051	32.153	142.033	52.706	34.893	223.256	762.165

Fonte: CAGED.

2.10 – Os Salários de Admissão, por Subsetor de Atividade

Anteriormente foi tratada a questão relativa aos rendimentos do trabalho. Neste contexto, a partir das informações da RAIS/2005, identifica-se um quadro desfavorável, haja vista o fato de a participação dos empregados que ganham até 1,50 salário mínimo, no período de 2000 a 2005, ter evoluído de 37,45% para 50,60%, ou seja, crescimento da ordem de 35,11%.

Para as faixas acima de 10 salários mínimos assevera-se comportamento inverso, isto é, redução de representação de 6,15% no ano de 2000 para 3,85% no de 2005, correspondendo a um decréscimo de 37,40%. Quais os fenômenos determinantes deste cenário? Numa análise geral, à luz dos indicadores trabalhados neste documento e em outros estudos desenvolvidos nos últimos anos, identificam-se, claramente, dois níveis de precarização, sendo o primeiro no âmbito do mercado de trabalho, visto pela perda dos empregos que exigem mão-de-obra de maior especialização, e o segundo, especificamente no tocante à qualidade das ocupações, identificada pela perda dos rendimentos do trabalho.

No tocante a esta questão, admitem-se como fatores determinantes os baixos salários de admissão praticados notadamente no período de 2000 a 2005

para as pessoas que são contratadas com carteira assinada. Para evidenciar esta hipótese, tomam-se como referência os números descritos nas Tabelas 13 e 14, atinentes às informações produzidas pelo CAGED, no que se refere aos salários de admissão do período de 2000 a 2005, segundo as faixas de salário mínimo em 25 subsetores de atividade econômica.

Independentemente da atividade econômica, a representação de trabalhadores contratados na faixa de até 1,50 salário mínimo é de 58,64% no ano de 2000, evoluindo para 74,72% no de 2005, indicando com isso elevação da ordem de 27,42%. Por outro lado, na faixa acima de 10 salários mínimos registra-se participação de 1,81% no ano de 2000 e de 0,41% no ano de 2005, isto é, perda de 77,21%. Ainda como resultado que consolida o registro dos baixos níveis de salários de admissão, comparando os números das Tabelas 13 e 14, acusa-se comportamento descendente da participação de trabalhadores em todas as faixas acima de 1,50 salário mínimo.

Analisando-se as estatísticas da Tabela 14, especificamente no ano de 2000, as cinco atividades que acumulam o maior número de trabalhadores na faixa de até 1,50 salário mínimo são a indústria de calçados com 94,82%; agricultura, 87,38%; indústria têxtil, vestuário e artefatos de tecidos, 85,15%; indústria de produtos alimentícios, bebidas e álcool etílico, 77,73%, e indústria da borracha, fumo e

couro, peles, similares e diversas com representação de 77,56%. Numa mesma avaliação para o ano de 2005, listam-se as atividades indústria de calçados, 96,43%; indústria têxtil do vestuário e artefatos de tecidos, 91,53%; agricultura, 90,69%; indústria de produtos alimentícios, bebidas e álcool etílico, 87,59%, e comércio varejista, com frequência de 86,56%.

Ainda sobre os números da Tabela 14, considerando-se a hipótese de as atividades que concentram menor participação de trabalhadores na faixa de até 1,50 salário mínimo serem as que promovem os melhores salários de admissão, destacam-se no ano de 2000 as instituições de crédito, seguros e capitalização com 11,53%; transportes e comunicações, 24,83%; serviços industriais de utilidade pública, 31,96%; indústria de material de transporte, 35,33% e ensino, com representação de 37,78%.

Procedendo-se a mesma classificação para o ano de 2005, relacionam-se as atividades instituições de crédito, seguros e capitalização com 35,58%; indústria mecânica, 40,37%; transporte e comunicações 47,39%; indústria de material de transporte, 48,01% e administração pública, com participação da ordem de 50,29%. Cotejando-se os resultados dos dois anos em análise, sobressaem-se os setores instituições de crédito, seguros e capitalização que, tanto no ano de 2000 quanto no de 2005, têm a menor participação de trabalhadores na faixa de até 1,5 salário mínimo, e a indústria de material de transporte, mantendo-se na quarta posição nos re-

feridos anos. Um outro destaque é a administração pública, que ocupava a oitava posição no ano 2000 e evoluiu para a quinta posição no ano de 2005.

Em síntese, observando-se as informações da Tabela 13, amplia-se a participação de trabalhadores na faixa de até 1,50 salário mínimo no período de 2000 a 2005 para todas as atividades econômicas. Neste contexto, na perspectiva de identificar os subsetores que menos contribuem para a perda dos rendimentos do trabalho, enumeram-se, por ordem de menor participação, as dez atividades com o menor registro de crescimento relativo, identificando-se, sob esta condição, a indústria mecânica com 1,06%; a indústria de calçados, 1,70%; a agricultura, 3,78%; a indústria da borracha, fumo e couros, peles, similares e diversas, 4,72%; administração pública, 7,15%; indústria têxtil do vestuário e artefatos de tecidos, 7,49%; extrativa mineral, 8,42%; indústria de madeira e de mobiliário, 10,20%; indústria de produtos alimentícios, bebidas e álcool etílico, 12,68% e a indústria de materiais não-metálicos, com representação de 13,03%.

É importante destacar que os resultados apontam para o fato de a indústria ser a atividade econômica que vem promovendo com menor intensidade a contratação de trabalhadores com rendimentos de até 1,50 salário mínimo, destacando-se ainda a agricultura que, apesar da elevada participação de pessoas com salário de admissão na faixa em questão, é o subsetor de atividade que se coloca na terceira posição dentre os de menor frequência de crescimento.

Tabela 13 – Distribuição dos Salários de Admissão, por Faixas de Salário Mínimo e Subsetores de Atividade Econômica – Estados do Nordeste – 2000

Subsetores	Classes de Rendimentos do Trabalho													Total
	Até 0,5	0,51 1,00	1,01 1,50	1,51 2,00	2,01 3,00	3,01 4,00	4,01 5,00	5,01 7,00	7,00 10,00	10,01 15,00	15,01 20,00	> 20,00	Igno-rado	
Extrativa Mineral	0,95	21,23	30,54	11,22	12,60	8,69	4,12	3,72	2,18	2,40	0,87	0,92	0,55	100,00
Minerais não-Metálicos	0,06	26,42	49,15	10,44	7,34	2,30	0,86	1,12	0,82	0,50	0,18	0,28	0,52	100,00
Indústria Metalúrgica	0,10	13,40	37,22	19,89	14,49	6,06	2,41	2,97	1,35	0,98	0,33	0,60	0,19	100,00
Indústria Mecânica	0,06	6,65	33,24	14,07	21,28	13,86	4,37	2,93	1,58	0,97	0,38	0,50	0,12	100,00

continua

Tabela 13 – Distribuição dos Salários de Admissão, por Faixas de Salário Mínimo e Subsetores de Atividade Econômica – Estados do Nordeste – 2000

Subsetores	Classes de Rendimentos do Trabalho													Total
	Até 0,5	0,51 1,00	1,01 1,50	1,51 2,00	2,01 3,00	3,01 4,00	4,01 5,00	5,01 7,00	7,00 10,00	10,01 15,00	15,01 20,00	> 20,00	Igno- rado	
Elétrico e Comunicação	—	6,49	43,15	11,69	19,26	3,96	2,99	4,79	2,68	1,49	1,18	1,70	0,62	100,00
Material de Transporte	0,04	14,41	20,87	19,90	18,76	15,20	2,64	1,93	1,71	1,27	0,57	2,20	0,48	100,00
Madeira e Mobiliária	0,07	29,29	47,79	10,99	6,79	1,79	0,54	1,14	0,76	0,28	0,13	0,12	0,31	100,00
Papel e Gráfica	1,96	22,66	25,08	14,45	14,92	6,52	3,73	4,01	2,76	1,37	0,53	0,88	1,13	100,00
Borracha, Fumo e Couro	0,16	42,63	34,76	8,63	7,65	1,85	1,41	1,03	0,82	0,57	0,10	0,26	0,10	100,00
Indústria Química	0,04	23,04	37,70	11,23	9,21	5,03	3,11	3,33	2,55	2,61	0,91	1,05	0,17	100,00
Indústria Têxtil	0,11	28,75	56,28	7,52	3,27	1,37	0,69	0,76	0,52	0,29	0,11	0,17	0,15	100,00
Indústria de Calçados	0,02	41,11	53,68	1,26	1,25	0,46	0,44	0,60	0,41	0,35	0,14	0,20	0,06	100,00
Alimentos e Bebidas	0,05	19,34	58,34	9,95	6,18	2,21	0,83	0,91	0,69	0,57	0,19	0,39	0,36	100,00
Serv. Ind. Utilidade Pública	0,29	12,68	18,98	12,14	8,22	18,62	7,63	8,91	5,69	3,36	1,66	1,73	0,08	100,00
Construção Civil	0,02	6,27	38,41	19,70	25,17	4,24	1,96	1,70	1,07	0,52	0,17	0,34	0,43	100,00
Comércio Varejista	0,15	21,37	38,95	23,81	8,62	2,55	1,31	1,03	0,72	0,36	0,15	0,19	0,79	100,00
Comércio Atacadista	0,03	20,90	34,74	21,04	13,09	4,38	1,60	1,53	1,06	0,65	0,26	0,41	0,32	100,00
Instituições Financeiras	0,01	3,46	8,05	5,36	6,71	5,49	12,54	15,10	13,10	13,30	7,57	9,21	0,09	100,00
Adminis- tração de Imóveis	0,28	10,82	35,33	19,66	18,84	7,51	2,37	2,03	1,18	0,73	0,31	0,38	0,55	100,00
Transporte e Comunicação	0,05	11,44	13,34	13,94	25,52	14,92	13,42	3,12	1,80	1,12	0,50	0,68	0,15	100,00
Serviços de Alojamento	0,25	14,80	52,73	13,24	9,33	2,74	1,32	1,53	1,21	0,70	0,21	0,36	1,57	100,00
Serv. Méd. Odont. Vete- rinário	0,17	11,28	35,62	19,33	15,94	5,75	3,09	3,70	2,04	1,18	0,22	0,44	1,24	100,00
Ensino	0,82	16,97	19,99	12,57	13,92	6,28	4,36	6,03	5,28	3,99	2,46	4,89	2,45	100,00

continua

Tabela 13 – Distribuição dos Salários de Admissão, por Faixas de Salário Mínimo e Subsetores de Atividade Econômica – Estados do Nordeste – 2000

conclusão

Subsetores	Classes de Rendimentos do Trabalho													Total
	Até 0,5	0,51 1,00	1,01 1,50	1,51 2,00	2,01 3,00	3,01 4,00	4,01 5,00	5,01 7,00	7,00 10,00	10,01 15,00	15,01 20,00	> 20,00	Igno-rado	
Administração Pública	2,38	29,88	14,67	11,83	13,59	13,22	4,82	3,23	2,58	0,82	0,65	0,65	1,65	100,00
Agricultura	0,01	27,09	60,27	6,33	3,94	0,82	0,25	0,39	0,26	0,14	0,03	0,11	0,35	100,00
Outros	0,12	7,97	35,38	20,02	25,56	4,09	1,40	2,77	0,66	0,45	0,29	0,33	0,95	100,00
Total	0,15	16,89	41,60	16,03	13,13	4,30	2,32	1,86	1,29	0,86	0,38	0,57	0,64	100,00

Fonte: CAGED.

Tabela 14 – Distribuição dos Salários de Admissão, por Faixas de Salário Mínimo e Subsetores de Atividade Econômica – Estados do Nordeste – 2005

Subsetores	Classes de Rendimentos do Trabalho													Total
	Até 0,5	0,51 1,00	1,01 1,50	1,51 2,00	2,01 3,00	3,01 4,00	4,01 5,00	5,01 7,00	7,00 10,00	10,01 15,00	15,01 20,00	> 20,00	Igno-rado	
Extrativa Mineral	0,47	24,95	31,74	13,36	13,15	7,42	2,78	2,15	1,52	1,47	0,32	0,40	0,27	100,00
Minerais não-Metálicos	0,18	38,47	46,83	8,03	3,84	1,08	0,44	0,49	0,34	0,13	0,03	0,03	0,08	100,00
Indústria Metalúrgica	0,34	16,42	42,06	14,55	14,99	3,59	2,95	2,31	0,99	0,58	0,30	0,40	0,51	100,00
Indústria Mecânica	0,11	5,59	34,67	13,88	24,95	9,58	2,64	2,20	1,09	0,35	0,16	0,12	4,66	100,00
Elétrico e Comunicação	0,42	17,35	49,48	15,11	7,91	3,76	1,61	1,88	1,31	0,63	0,39	0,15	—	100,00
Material de Transporte	0,08	17,93	30,00	14,09	25,14	2,55	1,63	1,34	2,39	2,02	1,42	0,74	0,66	100,00
Madeira e Mobiliária	0,36	39,06	45,61	9,75	3,17	1,17	0,48	0,17	0,11	0,07	0,01	0,01	0,03	100,00
Papel e Gráfica	1,78	23,57	37,35	16,82	9,79	5,09	1,68	1,39	1,08	0,66	0,27	0,26	0,24	100,00
Borracha, Fumo e Couro	0,89	45,98	34,35	6,83	6,13	1,47	0,93	1,16	0,94	0,63	0,20	0,27	0,22	100,00
Indústria Química	0,17	24,46	48,75	9,08	6,66	3,30	1,78	2,03	1,69	0,96	0,44	0,47	0,20	100,00
Indústria Têxtil	1,27	27,32	62,94	4,50	1,87	0,77	0,32	0,30	0,20	0,11	0,03	0,03	0,33	100,00
Indústria de Calçados	0,04	52,67	43,73	0,87	0,84	0,38	0,17	0,31	0,24	0,13	0,05	0,05	0,53	100,00
Alimentos e Bebidas	0,12	45,03	42,44	6,35	3,95	0,90	0,41	0,31	0,19	0,11	0,05	0,07	0,09	100,00
Serv. Ind. Utilidade Pública	1,68	21,52	44,97	8,46	7,76	6,87	2,68	2,15	2,64	0,56	0,26	0,43	0,01	100,00
Construção Civil	0,10	8,72	48,83	21,33	13,87	3,60	1,27	1,11	0,70	0,24	0,09	0,06	0,07	100,00

continua

Tabela 14 – Distribuição dos Salários de Admissão, por Faixas de Salário Mínimo e Subsetores de Atividade Econômica – Estados do Nordeste – 2005

conclusão

Subsetores	Classes de Rendimentos do Trabalho													Total
	Até 0,5	0,51 a 1,00	1,01 a 1,50	1,51 a 2,00	2,01 a 3,00	3,01 a 4,00	4,01 a 5,00	5,01 a 7,00	7,00 a 10,00	10,01 a 15,00	15,01 a 20,00	> 20,00	Igno- rado	
Comércio Varejista	0,63	25,95	59,98	7,49	3,46	1,22	0,41	0,34	0,15	0,06	0,02	0,04	0,25	100,00
Comércio Atacadista	0,32	20,05	54,55	11,78	7,89	2,72	0,90	0,79	0,49	0,21	0,07	0,04	0,19	100,00
Instituições Financeiras	0,53	8,85	26,21	11,91	11,45	29,57	5,64	1,84	1,58	1,53	0,43	0,46	0,02	100,00
Administração de Imóveis	0,27	14,23	47,97	16,08	15,23	2,44	1,06	1,13	0,77	0,34	0,11	0,08	0,28	100,00
Transporte e Comunicação	0,41	14,58	32,39	18,31	21,31	9,65	1,18	0,86	0,61	0,29	0,08	0,08	0,24	100,00
Serviços de Alojamento	0,78	27,01	50,76	9,18	6,13	2,28	1,02	0,92	0,56	0,24	0,07	0,09	0,97	100,00
Serv. Méd. Odont. Veterinário	0,37	15,95	47,54	14,59	8,95	3,74	2,95	2,79	1,89	0,60	0,13	0,20	0,31	100,00
Ensino	3,38	25,36	27,96	12,20	10,09	5,60	3,19	3,08	1,83	0,68	0,19	0,14	6,32	100,00
Administração Pública	0,17	24,38	25,74	21,91	11,21	4,92	4,17	2,59	2,78	1,48	0,58	0,06	0,01	100,00
Agricultura	0,23	33,04	57,41	5,24	2,38	0,61	0,19	0,15	0,12	0,10	0,02	0,02	0,49	100,00
Outros	—	57,14	42,86	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	100,00
Total	0,47	24,32	49,93	11,25	8,19	2,61	0,95	0,84	0,55	0,25	0,08	0,08	0,48	100,00

Fonte: CAGED.

Tabela 15 – Participação Acumulada dos Salários de Admissão e o Crescimento Relativo, no Período de 2000 a 2005, segundo as Faixas de Até 1,50 de 1,51 a 10,0 e de 10,01 a mais Salários Mínimos, segundo os Subsetores de Atividade Econômica – 2000/2005

Subsetores de Atividade	Crescimento Acumulado 2000			Crescimento Acumulado 2005			Crescimento Relativo 2000 a 2005		
	Até 1,50	1,51 a 10,0	> 10,0	Até 1,50	1,51 a 10,0	> 10,0	Até 1,50	1,51 a 10,0	> 10,0
Extrativa Mineral	52,72	42,54	4,19	57,16	40,37	2,19	8,42	- 5,09	- 47,62
Minerais não-Metálicos	75,63	22,88	0,97	85,48	14,23	0,20	13,03	- 37,79	- 79,47
Indústria Metalúrgica	50,72	47,18	1,91	58,82	39,38	1,29	15,97	- 16,53	- 32,53
Indústria Mecânica	39,95	58,09	1,85	40,37	54,33	0,63	1,06	- 6,47	- 65,90
Elétrico e Comunicação	49,64	45,37	4,38	67,24	31,59	1,16	35,46	- 30,37	- 73,41
Material de Transporte	35,33	60,15	4,04	48,01	47,15	4,18	35,90	- 21,62	3,49
Madeira e Mobiliária	77,15	22,01	0,54	85,02	14,85	0,09	10,20	- 32,51	- 83,35
Papel e Gráfica	49,70	46,39	2,78	62,70	35,87	1,20	26,16	- 22,69	- 57,00
Borracha, Fumo e Couro	77,56	21,40	0,94	81,22	17,46	1,10	4,72	- 18,42	16,97

continua

Tabela 15 – Participação Acumulada dos Salários de Admissão e o Crescimento Relativo, no Período de 2000 a 2005, segundo as Faixas de Até 1,50 de 1,51 a 10,0 e de 10,01 a mais Salários Mínimos, segundo os Subsetores de Atividade Econômica – 2000/2005

conclusão

Subsetores de Atividade	Crescimento Acumulado 2000			Crescimento Acumulado 2005			Crescimento Relativo 2000 a 2005		
	Até 1,50	1,51 a 10,0	> 10,0	Até 1,50	1,51 a 10,0	> 10,0	Até 1,50	1,51 a 10,0	> 10,0
Indústria Química	60,79	34,47	4,57	73,39	24,54	1,87	20,73	- 28,80	- 59,12
Indústria Têxtil	85,15	14,14	0,57	91,53	7,96	0,17	7,49	- 43,69	- 69,80
Indústria de Calçados	94,82	4,42	0,69	96,43	2,81	0,23	1,70	- 36,43	- 66,49
Alimentos e Bebidas	77,73	20,76	1,15	87,59	12,09	0,23	12,68	- 41,74	- 80,05
Serv. Ind. Utilidade Pública	31,96	61,22	6,74	68,18	30,57	1,25	113,32	- 50,07	- 81,48
Construção Civil	44,69	53,84	1,03	57,66	41,88	0,39	29,03	- 22,22	- 62,26
Comércio Varejista	60,47	38,04	0,69	86,56	13,07	0,12	43,15	- 65,64	- 82,86
Comércio Atacadista	55,67	42,70	1,32	74,92	24,57	0,32	34,58	- 42,46	- 75,92
Instituições Financeiras	11,53	58,29	30,09	35,58	61,98	2,42	208,62	6,32	- 91,97
Administração de Imóveis	46,43	51,59	1,42	62,48	36,71	0,53	34,56	- 28,85	- 62,53
Transporte e Comunicação	24,83	72,73	2,29	47,39	51,93	0,45	90,84	- 28,60	- 80,55
Serviços de Alojamento	67,78	29,37	1,28	78,54	20,09	0,40	15,88	- 31,61	- 68,88
Serv. Méd. Odont. Veterinário	47,07	49,85	1,84	63,86	34,90	0,93	35,68	- 29,99	- 49,68
Ensino	37,78	48,44	11,33	56,70	35,97	1,01	50,07	- 25,74	- 91,05
Administração Pública	46,94	42,29	2,13	50,29	47,58	2,11	7,15	- 3,48	- 0,71
Agricultura	87,38	11,99	0,28	90,69	8,69	0,14	3,78	- 27,55	- 50,27
Total	58,64	38,91	1,81	74,72	24,39	0,41	27,42	- 37,33	- 77,21

Fonte: CAGED.

2.11 – Maior Empregabilidade e Melhores Salários de Admissão por Subsetor de Atividade

A Tabela 16 a seguir dispõe a composição dos salários de admissão para os onze subsetores de atividade econômica que apresentam as maiores variações do nível de emprego (diferença entre o número de pessoas admitidas e desligadas), dos anos de 2000 e de 2005, de acordo com os valores acumulados da participação de trabalhadores contratados com 1,50 salário mínimo, de 1,50 a 10,0 salários mínimos, e acima de 10,0 salários mínimos e mais o crescimento relativo acumulado da representação, respectivamente, nos referidos anos.

Para identificar as atividades econômicas que mais empregam e as que contratam com melhores salários, adotam-se os mesmos procedimentos descritos quando do tratamento das informações produzidas pela RAIS, ou seja, procede-se a um cruzamento entre as onze atividades relacionadas (Tabela 15) e o menor crescimento da presença de trabalhadores admitidos com valores de contratação de até 1,50 salário mínimo na comparação dos resultados dos anos de 2000 e de 2005. Neste contexto, adotam-se as seguintes etapas:

1. Tendo-se como referência as cinco atividades por Estado com maior variação de emprego, relacionam-se os onze subsetores com o maior saldo resultante da diferença entre o número de

pessoas admitidas e desligadas.

2. Definir uma estrutura de peso, atribuindo-se valor 11 para o subsetor de maior variação do nível de emprego e, sequencialmente, valores decrescentes para aqueles de menor classificação.
3. Tendo-se como referência a condição estabelecida no item 2, define-se a seguinte pontuação: comércio varejista, 11 pontos; comércio e administração de imóveis, valores mobiliários e serviços técnicos, 10 pontos; serviços de alojamento, alimentação, reparação, manutenção etc., 9 pontos; indústria de produtos alimentícios, bebidas e álcool etílico, 8 pontos; indústria de calçados, 7 pontos; agricultura, 6 pontos; transportes e comunicações, 5 pontos; indústria têxtil do vestuário e artefatos de tecidos, 4 pontos; comércio atacadista, 3 pontos; construção civil, 2 pontos; e ensino, com peso 1.
4. No que se refere à classificação dos rendimentos, adota-se com melhor performance a atividade que registra o menor crescimento ao longo do período de 2000 a 2005 da participação de trabalhadores com salário de admissão de até 1,50 salário mínimo. Neste contexto, conforme descrito no item 3, atribui-se pontuação decrescente, ou seja, indústria de calçados, 11 pontos; agricultura, 10 pontos; indústria têxtil do vestuário e artefatos de tecidos, 9 pontos; indústria de produtos alimentícios, bebidas e álcool etílico, 8 pontos; serviço de alojamento, alimentação, reparação, manutenção etc, 7 pontos; construção civil, 6 pontos; comércio e administração de imóveis, valores mobiliários, serviços técnicos etc., 5; comércio atacadista, 4 pontos; comércio varejista, 3 pontos; ensino, 2 pontos; e transportes e comunicação, com peso 1.
5. A partir da definição da estrutura de ponderação, procede-se à multiplicação dos pesos definidos para cada atividade econômica.

Após a aplicação dos procedimentos e tendo

como referência a matriz apresentada no Quadro 2, sobressaem-se, numa ordem de melhor performance, em função dos valores da multiplicação dos pesos, os subsetores: indústria de calçados; indústria de produtos alimentícios, bebidas e álcool etílico; serviços de alojamento, alimentação, reparação, manutenção etc; agricultura; comércio e administração de imóveis, valores mobiliários, serviços técnicos etc; indústria têxtil do vestuário e artefatos de tecidos, comércio varejista, comércio atacadista, construção civil, transportes e comunicação e, na última posição, o ensino.

Por último, relacionando-se as atividades que foram selecionadas a partir dos critérios estabelecidos para a construção dos Quadros 1 e 2, identificam-se os setores que se enquadram numa melhor performance no mercado de trabalho. Para tanto, adotam-se os seguintes critérios.

1. Relacionam-se na Tabela 17 os nove setores selecionados com a aplicação dos critérios aplicados para a definição da matriz do Quadro 1, e a mesma quantidade para os que foram classificados sob as condições da matriz exposta no Quadro 2.
2. Atribui-se peso 9 para os subsetores que alcançaram a primeira posição, e valores decrescentes para os demais em função da sua classificação.
3. Efetua-se o produto da pontuação definida somente para as atividades selecionadas pela RAIS e pelo CAGED.
4. Selecionam-se, sob a condição de melhor performance no mercado de trabalho, os subsetores que alcançaram algum resultado.

Em síntese, a partir dos critérios mencionados, identificam-se, nesta ordem, os subsetores indústria de produtos alimentícios, bebidas e álcool etílico, agricultura, indústria de calçados, comércio varejista, comércio atacadista e construção civil como os de melhor performance no mercado de trabalho, sob os aspectos da empregabilidade e dos rendimentos do trabalho.

Tabela 16 – Participação Acumulada dos Salários de Admissão e o Crescimento Relativo no Período de 2000 a 2005, segundo as Faixas de até 1,50 de 1,51 a 10,0 e de 10,01 a mais Salários Mínimos, segundo os Subsetores de maior Empregabilidade – 2000/2005

Subsetores de Atividade	Crescimento Acumulado 2000			Crescimento Acumulado 2005			Crescimento Relativo 2000 a 2005		
	Até 1,50	1,51 a 10,0	> 10,0	Até 1,50	1,51 a 10,0	> 10,0	Até 1,50	1,51 a 10,0	> 10,0
Indústria Têxtil	85,15	14,14	0,57	91,53	7,96	0,17	7,49	- 43,69	- 69,80
Indústria de Calçados	94,82	4,42	0,69	96,43	2,81	0,23	1,70	- 36,43	- 66,49
Alimentos e Bebidas	77,73	20,76	1,15	87,59	12,09	0,23	12,68	- 41,74	- 80,05
Construção Civil	44,69	53,84	1,03	57,66	41,88	0,39	29,03	- 22,22	- 62,26
Comércio Varejista	60,47	38,04	0,69	86,56	13,07	0,12	43,15	- 65,64	- 82,86
Comércio Atacadista	55,67	42,70	1,32	74,92	24,57	0,32	34,58	- 42,46	- 75,92
Administração de Imóveis	46,43	51,59	1,42	62,48	36,71	0,53	34,56	- 28,85	- 62,53
Transporte e Comunicação	24,83	72,73	2,29	47,39	51,93	0,45	90,84	- 28,60	- 80,55
Serviços de Alojamento	67,78	29,37	1,28	78,54	20,09	0,40	15,88	- 31,61	- 68,88
Ensino	37,78	48,44	11,33	56,70	35,97	1,01	50,07	- 25,74	- 91,05
Agricultura	87,38	11,99	0,28	90,69	8,69	0,14	3,78	- 27,55	- 50,27
Total	58,64	38,91	1,81	74,72	24,39	0,41	27,42	- 37,33	- 77,21

Fonte: CAGED.

Tabela 17 – Matriz da Relação Empregabilidade e Salário de Admissão

Código	Subsetor de Atividade	Subsetores de Atividade Econômica / Valores										
		A	B	C	D	E	F	G	H	I	J	L
A	Indústria Têxtil	36										
B	Indústria de Calçados		74									
C	Alimentos e Bebidas			64								
D	Construção Civil				12							
E	Comércio Varejista					33						
F	Comércio Atacadista						12					
G	Administração de Imóveis							50				
H	Transporte e Comunicação								05			
I	Serviços de Alojamento									63		
J	Ensino										02	
L	Agricultura											60

Fonte: Elaboração própria do autor.

Tabela 18 – Indicação dos Nove Subsetores de Atividade Econômica, em Ordem de maior Importância e os de melhor Performance, no tocante à maior Empregabilidade e à menor Perda Relativa dos Rendimentos do Trabalho, segundo as Fontes de Informações RAIS e CAGED – Região Nordeste – 2000 a 2005

Subsetores de Atividade (RAIS)	Pesos	Produto	Pesos	Subsetores de Atividade (CAGED)
Agricultura	9	54	9	Indústria de Calçados
Administração Pública	8	--	8	Alimentos e Bebidas
Alimentos e Bebidas	7	56	7	Serviços de Alojamento
Indústria de Calçados	6	54	6	Agricultura
Comércio Varejista	5	15	5	Administração de Imóveis
Construção Civil	4	04	4	Indústria Têxtil
Comércio Atacadista	3	06	3	Comércio Varejista
Instituições Financeiras	2	--	2	Comércio Atacadista
Serv. Industriais de Utilidade Pública	1	--	1	Construção Civil

Fonte: CAGED.

Observação: Os subsetores indústria de alimentos, bebidas e álcool etílico; agricultura; indústria de calçados; comércio varejista; comércio atacadista e construção civil, nesta ordem, são os de melhor performance no mercado de trabalho.

Legenda

- Os maiores estoques de emprego e menor crescimento da concentração dos rendimentos na faixa de até 1,50 Salário Mínimo.
- As maiores variações do nível de emprego e menor crescimento da concentração dos salários de admissão no valor de até 1,50 Salário Mínimo.

CAPÍTULO 3: OS INVESTIMENTOS DO BNB E DO FNE NOS SUBSETORES DE MAIOR EMPREGABILIDADE

3.1 – A Empregabilidade Sob o Enfoque dos Investimentos do BNB

No capítulo 1 identificam-se, inicialmente, os subsetores de atividade econômica de maior empregabilidade, a partir das informações da RAIS, relativas ao maior crescimento do estoque de mão-de-obra, ao longo do período de 2000 a 2005, tendo como referência uma metodologia específica aplicada em 25 atividades econômicas, para cada estado da região Nordeste. Como resultado, relacionam-se abaixo as nove atividades classificadas por ordem de maior representação do crescimento do emprego formal.

Administração pública.

Comércio varejista.

Agricultura.

Indústria de produtos alimentícios.

Indústria de calçados.

Construção civil.

Comércio atacadista.

Serviços industriais de utilidade pública, na nona posição.

Instituições financeiras.

Neste capítulo, trata-se da equivalência entre os subsetores de maior empregabilidade e aqueles que receberam o maior aporte de investimentos do BNB no interstício mencionado⁴. Para tanto, seguindo os mesmos procedimentos metodológicos, procura-se, inicialmente, para algumas atividades, adaptar a tipologia subsetorial adotada pela RAIS e aquela utilizada pelo BNB, identificando-se, com isso, os seguintes casos: a agricultura reúne as atividades agricultura, pecuária, extrativismo e

⁴ Ver nota 1 que trata da composição da variável aporte de desembolso, a partir dos valores das pessoas físicas e jurídicas, no período de 2000 a 2005.

silvicultura; a Administração Pública corresponde, na classificação do BNB, aos serviços básicos, administração pública, defesa e seguridade; já as instituições de crédito, seguros e capitalização correspondem ao subsetor intermediação financeira. Após essa identificação, onde se reporta de forma mais detalhada no capítulo de considerações metodológicas, relacionam-se todos os valores de desembolso efetivos para um conjunto de 31 atividades econômicas, definindo a representação relativa desses valores para cada estado da região Nordeste. (Tabela 19).

Seguindo-se os procedimentos metodológicos, assinalam-se, em **negrito**, as cinco atividades, por estado, com maior frequência no tocante ao aporte de desembolso, conforme exposto na Tabela 19. Somando os recursos destinados às atividades selecionadas, a partir desse procedimento, confere-se uma representação da ordem de 80,42% sobre o valor total dos investimentos aplicados em toda a região Nordeste ao longo do período de 2000 a 2005, ou seja, identificam-se, de fato, os subsetores de atividade econômica que participam de forma mais expressiva dos desembolsos processados, incluindo-se nesta condição as seguintes atividades:

- Indústria de minerais não-metálicos.
- Indústria metal mecânica.
- Indústria gráfica.
- Indústria química.
- Indústria têxtil.

- Indústria de calçados.
- Indústria de produtos alimentícios.
- Construção civil.
- Comércio varejista.
- Comércio atacadista.
- Comunicações.
- Turismo.
- Agricultura.
- Pecuária.
- Extrativismo e silvicultura.

Na perspectiva de relacionar este resultado com os nove subsetores identificados, por ordem, como os de maior empregabilidade, a Tabela 20 apresenta a equivalência entre esses subsetores e os mencionados acima, organizando os nove primeiros em função da maior participação no aporte de desembolso repassado para toda a região Nordeste ao longo do período de 2000 a 2005.

Observando-se os resultados da Tabela 20, informa-se que os subsetores comunicação, turismo, indústria metalúrgica e indústria têxtil compõem o grupo daqueles que recebem o maior aporte de desembolso, porém não faz parte do conjunto das atividades que apresentaram o maior crescimento do estoque de mão-de-obra ao longo do período de 2000 a 2005. Em síntese, dos nove subsetores de atividade econômica que acumulam o maior aporte de desembolso, cinco fazem parte do conjunto das atividades de maior empregabilidade.

Tabela 19 – Participação Relativa dos Desembolsos do BNB, segundo os Estados e de Acordo com os Subsetores de Atividade Econômica – Estados do Nordeste – 2000-2005

Subsetores	Estados do Nordeste									Total
	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	
Ind. Extrativa Mineral	0,20	0,19	1,02	0,46	1,45	0,01	—	0,02	3,19	1,26
Ind. Minerais não-Metálicos	0,12	0,35	0,42	2,03	0,86	9,37	0,67	0,47	0,60	1,45
Ind. Metal Mecânica	17,62	0,18	0,59	0,08	0,31	0,42	0,10	0,08	0,32	2,51
Ind. Eletro-Eletrônico	0,02	0,04	1,15	—	0,26	2,31	0,10	0,15	0,83	0,69
Ind. Material de Transporte	0,02	0,63	0,02	0,04	—	0,29	—	0,16	4,26	1,32
Ind. Madeira exceto Mob.	0,12	0,09	0,10	0,04	0,20	0,96	0,01	0,06	0,06	0,17

continua

Tabela 19 – Participação Relativa dos Desembolsos do BNB, segundo os Estados e de Acordo com os Subsetores de Atividade Econômica – Estados do Nordeste – 2000-2005

conclusão

Subsetores	Estados do Nordeste									Total
	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	
Ind. Mobiliário	0,23	0,24	0,53	0,08	0,09	0,25	0,06	0,22	0,05	0,20
Ind. Celulose, Papel e Prod.	0,32	—	0,16	0,24	1,81	0,48	0,01	0,38	0,03	0,28
Ind. Gráfica	0,17	1,20	0,40	0,07	5,68	0,22	0,09	0,56	0,05	0,61
Ind. Produtos e Borracha	—	0,04	0,39	—	0,01	0,15	0,01	—	0,02	0,09
Ind. Fumo	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Ind. Couros e Peles	0,01	0,01	0,07	—	0,09	0,01	0,01	—	0,01	0,02
Indústria Química	—	—	0,07	0,01	0,07	0,51	14,07	0,40	1,58	1,39
Ind. Têxtil	0,08	0,05	8,64	1,84	2,80	1,59	1,28	6,31	0,39	2,46
Ind. de Calçados	0,01	0,01	10,48	0,01	0,41	0,06	0,11	—	0,57	1,95
Ind. Bebidas Alcool Etílico	0,24	0,14	0,40	1,13	0,17	0,31	1,27	0,88	0,03	0,36
Ind. Produtos Alimentícios	0,18	0,29	1,43	3,71	5,00	2,49	2,02	1,08	5,09	2,76
Construção Civil	0,13	0,41	0,23	0,46	5,55	1,42	0,59	1,36	0,07	0,74
Comércio Varejista	7,26	7,18	6,09	8,20	6,11	6,96	6,56	9,48	3,85	6,12
Comércio Atacadista	2,01	2,03	1,78	2,27	3,20	4,55	7,65	2,57	0,70	2,30
Instituições Financeiras	0,05	0,19	0,31	0,12	0,17	0,14	0,11	0,75	0,15	0,20
Comunicações	0,01	0,16	13,91	13,08	0,64	0,03	0,99	0,01	3,68	4,43
Transporte	0,89	0,30	0,35	0,29	1,12	1,38	0,90	0,80	1,39	0,92
Turismo	1,94	2,01	4,82	4,55	2,21	3,54	7,62	5,46	4,64	4,10
Saúde, Serviços Médicos	0,44	0,88	1,22	0,53	0,86	0,74	0,80	0,99	1,51	1,02
Veterinária	—	—	—	0,03	—	—	—	0,01	—	—
Ensino, Educação	0,37	0,37	0,89	0,61	0,66	0,18	0,15	1,72	0,95	0,70
Administração Pública	0,03	0,06	4,53	0,16	0,12	1,23	0,12	0,14	1,11	1,24
Agricultura	30,41	44,61	13,12	18,47	14,91	20,03	24,56	25,03	33,36	25,89
Pecuária	33,40	37,33	26,35	40,36	44,51	39,68	29,26	39,44	31,28	33,80
Extrativismo, Silvicultura	3,69	1,04	0,54	1,13	0,71	0,69	0,86	1,43	0,27	1,03
Total	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00

Fonte: BNB.

Atividades de Maior Aporte de Desembolso	Equivalência		Atividades de Maior Empregabilidade
Pecuária			Administração Pública
Agricultura			Comércio Varejista

Quadro 3 – Equivalência (1) Entre os Subsetores de Atividade Econômica que Receberam o Maior Aporte de Desembolso do BNB e os de Maior Empregabilidade – Região Nordeste

continua

conclusão

Atividades de Maior Aporte de Desembolso	Equivalência		Atividades de Maior Empregabilidade
Comércio Varejista			Agricultura
Comunicações			Indústria de Produtos Alimentícios
Turismo			Indústria de Calçados
Indústria de Produtos Alimentícios			Construção Civil
Indústria Metalúrgica			Comércio Atacadista
Indústria Têxtil			Serviços Industriais de Utilidade Pública
Comércio Atacadista			Instituições Financeiras

Quadro 3 – Equivalência (1) Entre os Subsetores de Atividade Econômica que Receberam o Maior Aporte de Desembolso do BNB e os de Maior Empregabilidade – Região Nordeste

Fonte: RAIS e BNB.

Nota 1: A medição da equivalência é feita a partir das atividades de maior aporte de desembolso.

3.2 – A Empregabilidade Sob o Enfoque dos Investimentos do FNE

Tendo-se ainda como referência os subsetores de atividade econômica de maior empregabilidade, a partir de um tratamento aplicado às informações da RAIS, enumeram-se as seguintes atividades:

- Administração pública.
- Comércio varejista.
- Agricultura.
- Indústria de produtos alimentícios.
- Indústria de calçados.
- Construção civil.
- Comércio atacadista.
- Serviços industriais de utilidade pública, na nona posição.
- Instituições financeiras.

A partir desse elenco de atividades, avalia-se, neste capítulo, a equivalência desses subsetores e daqueles que receberam o maior aporte de investimentos do FNE no interstício mencionado. Para tanto, seguindo-se os mesmos procedimentos metodológicos, relacionam-se os valores de desembolso efetivos para 31 atividades econômicas e, em seguida, determina-se a representação relativa desses valores para cada estado da região Nordeste. (Tabela 20).

Dando continuidade à aplicação da metodologia desenvolvida, assinalam-se, em negrito, as cinco atividades, por estado, com maior frequência no tocante ao aporte de desembolso, conforme exposto na Tabela 20. Agregando os recursos destinados às atividades assinaladas, confere-se uma representação da ordem de 86,07% sobre o valor total dos investimentos aplicados em toda a região Nordeste, ao longo do interstício de 2000 a 2005. Nesse contexto, relacionam-se, a seguir, os subsetores de atividade econômica que registram, pelo menos, um resultado expressivo no tocante aos desembolsos processados, numa ordem de maior representação percentual, independentemente do estado.

- Pecuária.
- Agricultura.
- Comunicações.
- Comércio varejista.
- Metal mecânico.
- Indústria de produtos alimentícios.
- Turismo.
- Indústria de calçados.
- Indústria têxtil.
- Indústria química.
- Indústria de produtos metal mecânicos.
- Indústria de material de transporte.

Comércio atacadista.
Extrativismo e silvicultura.
Indústria gráfica.

Dando continuidade, dos quinze subsetores mencionados acima, extraem-se os nove identificados como os de maior participação no aporte de desembolso; em seguida, procede-se à equivalência (Tabela 20) com as nove atividades de maior empregabilidade mencionadas anteriormente, verificando se, de fato, as aplicações do FNE têm contribuído para o crescimento do nível de emprego.

Observando-se os resultados da Tabela 20, conclui-se que os subsetores comunicação, turismo, indústria metal mecânica, turismo e indústria têxtil fazem parte do grupo daqueles que recebem o maior aporte de desembolso, porém não pertencem ao conjunto das atividades que apresentam maior crescimento do estoque de mão-de-obra ao longo do período de 2000 a 2005. Em síntese, dos nove subsetores de atividade econômica que acumulam o maior aporte de desembolso, cinco fazem parte do conjunto das atividades de maior empregabilidade.

Tabela 20 – Participação Relativa dos Desembolsos do FNE, segundo os Subsetores de Atividade Econômica – Estados do Nordeste – 2000-2005

Subsetores	Estados do Nordeste									Total
	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	
Ind. Extrativa Mineral	0,13	0,22	1,41	0,38	1,23	0,01	—	0,02	4,16	1,63
Ind. Minerais não-Metálicos	0,02	0,35	0,23	2,47	0,83	13,15	0,70	0,24	0,21	1,64
Ind. Metal Mecânica	22,05	0,13	0,31	0,04	0,18	0,27	0,06	0,07	0,15	3,24
Ind. Eletroeletrônico	—	0,05	1,21	—	0,21	1,21	0,14	—	0,48	0,48
Ind. Material de Transporte	—	0,81	—	0,05	—	0,31	—	0,20	4,70	1,54
Ind. Madeira Exceto Mob.	0,05	0,01	0,10	0,01	0,17	1,36	—	0,03	0,04	0,17
Ind. Mobiliário	0,16	0,12	0,55	0,02	0,22	0,10	0,02	0,18	0,01	0,17
Ind. Celulose, Papel e Prod.	0,37	—	0,16	0,24	2,41	0,60	—	0,57	0,03	0,32
Ind. Gráfica	0,11	1,64	0,35	0,05	6,72	0,10	0,08	0,67	0,03	0,59
Ind. Produtos da Borracha	—	—	0,46	—	—	0,22	—	—	0,01	0,10
Ind. Fumo	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Ind. Couros e Peles	—	—	0,02	—	0,06	—	0,01	—	—	0,01
Indústria Química	—	—	—	0,01	0,02	0,73	20,22	0,52	2,00	1,74
Ind. Têxtil	0,06	0,01	6,77	1,17	2,80	2,10	0,84	7,76	0,10	1,99
Ind. de Calçados	—	—	14,48	—	0,39	—	—	—	0,74	2,58
Ind. Bebidas Alcool Etilico	—	—	0,14	0,64	0,12	0,43	1,37	1,16	0,02	0,25
Ind. Produtos Alimentícios	0,08	0,15	1,16	4,17	7,73	2,18	1,34	1,48	6,08	3,14
Construção Civil	0,06	0,13	0,05	0,07	0,29	1,70	0,29	0,39	0,02	0,24
Comércio Varejista	3,83	4,19	3,81	7,92	4,49	3,46	4,17	6,64	1,87	3,73
Comércio Atacadista	1,20	1,46	1,58	1,20	3,39	3,65	2,83	2,60	0,35	1,51

continua

Tabela 20 – Participação Relativa dos Desembolsos do FNE, segundo os Subsetores de Atividade Econômica – Estados do Nordeste – 2000-2005

conclusão

Subsetores	Estados do Nordeste									Total
	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	
Instituições Financeiras	—	—	—	—	0,01	—	0,01	0,80	0,06	0,06
Comunicações	0,01	—	19,98	16,44	—	—	0,01	—	4,80	5,98
Transporte	0,70	0,13	0,20	0,05	0,25	0,97	0,87	0,02	1,72	0,82
Turismo	0,95	1,20	4,69	4,05	1,47	2,51	3,35	5,98	3,34	3,09
Saúde, Serviços Médicos	0,33	0,58	1,37	0,39	1,08	0,48	1,01	1,11	1,18	0,91
Veterinária	—	—	0,01	0,04	0,01	—	—	0,01	—	0,01
Ensino, Educação	0,20	0,22	0,31	0,66	0,84	0,12	0,13	2,44	0,85	0,59
Administração Pública	0,01	—	0,01	—	0,02	0,03	—	0,01	0,02	0,01
Agricultura	29,80	50,89	10,40	17,98	14,91	21,87	30,92	26,16	37,70	27,98
Pecuária	35,73	36,64	29,82	41,19	49,35	41,70	31,05	39,79	29,06	34,45
Extrativismo, Silvicultura	4,14	1,06	0,43	0,77	0,80	0,73	0,58	1,16	0,27	1,06
Total	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00

Fonte: BNB.

Atividades de Maior Aporte de Desembolso	Equivalência		Atividades de Maior Empregabilidade
Pecuária			Administração Pública
Agricultura			Comércio Varejista
Comunicações			Agricultura
Comércio Varejista			Indústria de Produtos Alimentícios
Indústria Metal Mecânica			Indústria de Calçados
Indústria de Produtos Alimentícios			Construção Civil
Turismo			Comércio Atacadista
Indústria de Calçados			Serviços Industriais de Utilidade Pública
Indústria Têxtil			Instituições Financeiras

Quadro 4 – Equivalência (1) entre os Subsetores de Atividade Econômica que Receberam o maior Aporte de Desembolso do FNE e os de Maior Empregabilidade – Região Nordeste

Fonte: RAIS e BNB.

Nota 1: A medição da equivalência é feita a partir das atividades de maior aporte de desembolso.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Tendo-se como referência as informações da RAIS, o estoque de mão-de-obra das pesso-

as empregadas com algum vínculo empregatício é de 26.228.629 empregos no ano de 2000, e de 33.238.617 no ano de 2005, ou seja, uma geração efetiva de 7.009.988 novos postos de trabalho. Es-

pecificamente para a região Nordeste, este saldo é de 1.433.740 novos empregos, destacando-se, numa ordem de maior saldo, as regiões Sudeste, Nordeste, Sul, Centro-Oeste e Norte. Em nível de estados da região Nordeste, ainda com relação ao maior saldo, os três de melhor performance são Bahia, 419.647 novos empregos; Ceará, 229.068 novos empregos e Pernambuco, com a criação de 212.519 postos de trabalho.

Trabalhando-se com os 25 subsetores de atividade econômica e selecionando-se as cinco atividades, por estado da região Nordeste, que apresentaram a maior diferença entre o estoque de mão-de-obra do ano de 2005 em relação ao de 2000, destacam-se a administração pública com 501.093 empregos; comércio varejista, 233.585 empregos; agricultura, 70.734 empregos; indústria de produtos alimentícios, bebidas e álcool etílico, 70.226 empregos; indústria de calçados, 31.604 empregos; construção civil, 25.205 empregos; comércio atacadista, 22.950 empregos; instituições de crédito, seguros e capitalização, 2.551 empregos e serviços industriais de utilidade pública, com um estoque de 1.682 novos empregos.

Diante dos números apresentados, admite-se que o mercado de trabalho produziu uma geração significativa de empregos formais ao longo do período de 2000 a 2005, porém não se constata a mesma performance no que diz respeito aos rendimentos do trabalho. De acordo com os números publicados pela RAIS, demonstra-se esta afirmação a partir de alguns resultados, ou seja, a concentração de trabalhadores com rendimentos até 1,50 salário mínimo é de 37,45%, no ano de 2000, evoluindo para 50,60% no de 2005. Por outro lado, para os rendimentos acima de 10,0 salários mínimos registra-se um decréscimo de participação da ordem de 37,40%. Em todas as faixas no intervalo de 1,50 salário mínimo a 10,0 salários mínimos declina a participação de trabalhadores em quase todos os 25 subsetores de atividade econômica. Mesmo diante de um cenário onde se atesta uma precarização do mercado de trabalho, identificam-se as atividades econômicas de maior empregabilidade e ao mesmo tempo as que menos contribuíram para a perda dos rendimentos do trabalho no âmbito de toda a região

Nordeste.

A partir das informações da RAIS, selecionam-se os cinco subsetores, em cada estado da região Nordeste, que registram o maior crescimento do estoque de emprego ao longo do período de 2000 a 2005. Neste contexto, são relacionados nove subsectores para toda a Região. Em seguida, identificam-se as atividades que apresentam menor crescimento da concentração de trabalhadores com rendimento na faixa de até 1,50 salário mínimo. Aplicando a metodologia, descrevem-se a seguir os primeiros resultados, por ordem de maior importância.

Agricultura.

Administração pública.

Indústria de produtos alimentícios, bebidas e álcool etílico.

Indústria de calçados.

Comércio varejista.

Construção civil.

Comércio atacadista.

Instituições de crédito, seguros e capitalização.

Serviços industriais de utilidade pública.

Dando-se prosseguimento à aplicação do modelo e tendo-se como referência as informações geradas pelo CAGED, verifica-se que a variação do nível de emprego para toda a região Nordeste é de 762.165 postos de trabalho com carteira assinada no período de 2000 a 2005. Selecionadas as cinco atividades por estado que apresentam maior variação do nível de emprego e agregando os resultados para todas as localidades, destaca-se o comércio varejista com 193.614 empregos; o comércio e administração de imóveis, valores mobiliários e serviços técnicos, 110.527 empregos; serviços de alojamento, alimentação, reparação, manutenção etc., 87.819 empregos; indústria de produtos alimentícios, bebidas e álcool etílico, 57.121 empregos; indústria de calçados, 31.122 empregos; agricultura, 23.542 empregos; transportes e comunicações, 19.653 empregos; indústria têxtil, do vestuário e artefatos de tecidos, 9.792 empregos; comércio atacadista, 5.204 empregos; construção civil, 4.407 empregos e o ensino, com 2.303 novos postos de trabalho com carteira assinada. Novamente se

constata a excelente performance do mercado de trabalho no que se refere à empregabilidade, porém a mesma tendência não se dá com a evolução dos salários de admissão, posto que no período de 2000 a 2005, comprova-se crescimento da participação de trabalhadores admitidos com valores de até 1,50 salário mínimo; excluindo-se a atividade instituições de crédito, seguros e capitalização, nos demais subsetores declina a representação de pessoas admitidas com salários na faixa de 1,51 a 10,0 salários mínimos, e como agravante, com exceção do subsetor indústria de material de transporte, recua a participação de pessoas com salários de contratação superior a 10,0 salários mínimos.

Aplicando-se a metodologia aos resultados do CAGED, ou seja, identificando-se no conjunto das onze atividades selecionadas os menores crescimentos ao longo do período de 2000 a 2005, dos salários de contratação de até 1,50 salário mínimo, apresenta-se, a seguir, por ordem de maior importância, os subsetores selecionados:

- Indústria de calçados.
- Indústria de produtos alimentícios, bebidas e álcool etílico.
- Serviços de alojamento, alimentação, reparação, manutenção etc.
- Agricultura.
- Comércio e administração de imóveis, valores mobiliários, serviços técnicos etc.
- Indústria têxtil do vestuário e artefatos de tecidos.
- Comércio varejista.
- Comércio atacadista.
- Construção civil.
- Transportes e comunicação.
- Ensino.

Dando-se continuidade, são relacionadas as nove atividades classificadas em melhor posição

para, em seguida, identificar os subsetores abaixo como os de melhor performance do mercado de trabalho, sob os aspectos da empregabilidade e dos rendimentos do trabalho.

- Indústria alimentos, bebidas e álcool etílico.
- Agricultura.
- Indústria de calçados.
- Comércio varejista.
- Comércio atacadista.
- Construção civil.

Por último, trabalha-se a equivalência entre o maior aporte de investimentos aplicado pelo BNB e pelo FNE e as nove atividades econômicas de mais elevada empregabilidade. Especificamente sobre as aplicações do BNB, conclui-se que os subsetores pecuária, agricultura, comércio varejista, indústria de produtos alimentícios e comércio atacadista, nessa ordem de maior participação relativa no aporte de desembolso, compõem o conjunto de atividades de maior empregabilidade. Por outro lado, é importante destacar que as atividades administração pública, indústria de calçados, construção civil, serviços industriais de utilidade pública e instituições financeiras fazem parte do elenco das atividades consideradas de maior empregabilidade, porém não marcam presença no grupo dos nove subsetores de maior participação relativa nos investimentos aplicados.

No que se refere às aplicações do FNE, a equivalência entre os investimentos e a empregabilidade aponta para os subsetores pecuária, agricultura, comércio varejista, indústria de produtos alimentícios e indústria de calçados, não diferenciando muito dos resultados no tocante aos investimentos do BNB, porém ressalta-se o fato de os subsetores administração pública e construção civil também não apresentarem relação de equivalência, apesar de serem atividades de elevado nível de empregabilidade.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério do Trabalho e Emprego. **Cadastro Geral de Empregados e Desempregados: CAGED**. Brasília, DF, [200-]. CD Rom.

_____. **Relação Anual de Informações Sociais: RAIS**. Brasília, DF, [200-].

PIRES, I. J. B. P. **Conceitos e indicadores do mercado de trabalho**: uma visão estatística. Fortaleza: RTM, 2003.

STEVENSON, W. G. **Estatística aplicada à administração**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1994. V. 1.



**Banco do
Nordeste**



ÁREA DE LOGÍSTICA
Ambiente de Gestão dos Serviços de Logística
Célula de Produção Gráfica
OS 2009-06/3777 - Tiragem: 1500